

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

## **Velhice Feminina e beleza corporal**

Thais Caroline Fin

Passo Fundo

2014

Thais Caroline Fin

Velhice Feminina e beleza corporal

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientador:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilene Rodrigues Portella

Coorientador:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Alba Scortegagna

Passo Fundo

2014

CIP – Catalogação na Publicação

---

F491v Fin, Thais Caroline  
Velhice feminina e beleza corporal / Thais Caroline Fin.  
– 2014.  
115 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –  
Universidade de Passo Fundo, 2014.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilene Rodrigues Portella.

Coorientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Alba Scortegagna.

1. Envelhecimento. 2. Feminilidade. 3. Velhice –  
Aspectos sociais. 4. Velhice - Beleza. I. Portella, Marilene  
Rodrigues, orientador. II. Scortegagna, Silvana Alba,  
coorientador. III. Título.

CDU: 613.98

# ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



**ppgEH**

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano  
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

**“Velhice Feminina e beleza corporal”**

Elaborada por

**THAIS CAROLINE FIN**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
“Mestre em Envelhecimento Humano”

Aprovada em: 31/03/2014  
Pela Banca Examinadora

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Marilene Rodrigues Portella".

**Prof.ª. Dr.ª. Marilene Rodrigues Portella**  
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Silvana Alba Scortegagna".

**Prof.ª. Dr.ª. Silvana Alba Scortegagna**  
Coorientadora – UPF/ppgEH

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Nadir Antônio Pichler".

**Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler**  
Universidade de Passo Fundo – UPF/ppgEH

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Luis Francisco Fianco Dias".

**Prof. Dr. Luis Francisco Fianco Dias**  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH/UPF

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus que me concedeu a vida, saúde e a capacidade e persistência diante dos desafios.

À minha orientadora Professora Dra Marilene Rodrigues Portella, pela acolhida, incentivo, dedicação, confiança e pelo compromisso de excelência na arte de ensinar. Sua orientação foi fundamental na elaboração do texto.

À Professora Dra Silvana Alba Scortegagna, coorientadora desta pesquisa, por acreditar em mim e pelas sugestões que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

À minha família, em especial à minha mãe Deusa, pelo incentivo, apoio e pela formação que me proporcionou, pelo exemplo de caráter e determinação, possibilitando-me chegar até aqui.

À Márcio Quadros Baltazar, pela paciência, compreensão, apoio incondicional e companheirismo.

À banca de qualificação composta pelos Professores (as) Doutores (as) Eliane Lucia Colussi, Nadir Antônio Pichler e, de modo especial, ao Luis Francisco Fianco Dias, pelo seu acervo disponibilizado.

Aos coordenadores do Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (Creati) e do Departamento de Atenção à Terceira Idade (Dati), que confiaram e acreditaram no estudo.

Às mulheres que participaram da pesquisa, pela amável acolhida ao me receberem para a coleta de dados e a confiança em expor suas vivências, sendo fundamentais para o desenvolvimento da mesma.

Aos meus amigos, colegas de trabalho e do mestrado, pela amizade, companheirismo e apoio nos momentos de angústias, ansiedades e descontração.

## **EPIGRAFE**

Na realidade, o que é afinal a beleza, senão a imagem refletida – contemplada por nós – de uma felicidade extraordinária da natureza, pela descoberta de uma nova e fecunda possibilidade de vida?

Friedrich Nietzsche

Se existe alguma coisa por trás de um rosto, esse rosto melhora com a idade. As rugas revelam personalidade e distinção. Elas mostram que se viveu, que se pode ter aprendido alguma coisa.

Karen de Crow

## RESUMO

Fin, Thais Caroline. Velhice feminina e beleza corporal. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014.

No curso do envelhecimento, o ser humano é instigado a confrontar-se com as alterações que se manifestam no corpo em decorrência da passagem do tempo e de suas vicissitudes. Em uma sociedade cujos valores prezam pela juventude e beleza, o corpo envelhecido, que já não responde as expectativas sociais, pode ser percebido pelas mulheres idosas como inadequado e melancólico. O presente estudo abordou a feminilidade na velhice relacionada à beleza corporal, tendo como objetivo geral conhecer as concepções de um grupo de mulheres idosas quanto à beleza corporal. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão estabelecidos foram de mulheres sexagenárias que vivem em diferentes realidades socioculturais. Os resultados foram compilados em duas produções científicas, ambas anexas ao presente estudo. A primeira intitulada “A percepção de um grupo de mulheres idosas sobre a beleza corporal” objetivou descobrir a percepção das mulheres sobre a beleza corporal e o significado atribuído à beleza corporal na velhice. Os resultados indicam que as sexagenárias, mesmo vivendo em diferentes realidades socioculturais, reconhecem a beleza pautada nos padrões sociais. Estabelecem também um juízo de gosto no que julgam agradável de ver, sentir e observar. A experiência estética sobre si revela uma dualidade de imagens apreciadas e depreciadas, e a beleza na velhice significa saúde e cuidado de si e de suas relações. A produção científica II com o título “Estética e expectativas sociais: o posicionamento da mulher idosa sobre os recursos estéticos” objetivou conhecer o posicionamento da mulher idosa sobre a utilização dos recursos estéticos em resposta as expectativas sociais. Os resultados mostram que as inquietações com a imagem corporal envelhecida fazem com que as sexagenárias busquem nos procedimentos estéticos invasivos e cosmetológicos a melhora do físico e consequentemente sua aceitação. Outras mulheres recorrem aos fundamentos da religiosidade para conviver com a aparência e as modificações advindas com a idade. Os resultados das produções são indicadores para que os profissionais de saúde possam elaborar planos preventivos e terapêuticos, além de ações educativas focadas no processo de envelhecimento, especialmente para as mulheres. Para estes profissionais, trabalhar com tais questões é algo desafiador e necessário, uma vez que essa temática, nas questões de atenção à saúde da mulher, pode passar do intuito estético saudável para o plano patológico. Nessa perspectiva, a necessidade de maior envolvimento dos profissionais da saúde com a prática de cuidado requer o conhecimento sobre as concepções que os grupos fazem sobre as questões pertinentes ao processo de viver e envelhecer.

Palavras-chave: 1. Beleza. 2. Corpo. 3. Feminilidade. 4. Velhice.



## ABSTRACT

Fin, Thais Caroline. Female aging and body beauty. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014.

On the course of aging, the human being is incited to face changes that are manifested in the body due to the passage of time and its vicissitudes. In a society which values award youth and beauty, the aged body that no longer responds to social expectations may be perceived as inadequate and melancholic by elderly women. The present study discussed femininity in old age concerning body beauty, aiming to learn the conceptions of a group of elderly women regarding body beauty. It is a qualitative descriptive exploratory study. The inclusion criteria established were 60-year-old women living in different sociocultural realities. The results were grouped in two scientific productions, both appended to the present study. The first one was entitled “The perception of a group of elderly women on body beauty”, and aimed to find out the perception of women on body beauty and the meaning assigned to body beauty in old age. The results indicate that 60-year-old women recognize beauty guided by social standards, even if they live in different sociocultural realities. They also establish a judgment of taste based on what they perceive as pleasant to see, feel, and observe. The esthetic experience about oneself reveals a dualism of images appreciated and depreciated, and beauty in old age means to care for yourself and your relationships. Scientific production II was entitled “Esthetics and social expectations: the positioning of the elderly woman on esthetic resources”, and aimed to learn the positioning of the elderly woman on the use of esthetic resources in response to social expectations. The results show that the concern with the aged body image makes 60-year-old women to search for improvement of the physique and its consequent acceptance in invasive and cosmetic esthetic procedures. Other women turn to the foundations of religion to live with the aspects and changes resulting from aging. The outcomes of the productions are indicators for health professionals to structure preventive and therapeutic plans, as well as educational actions focused on the aging process, especially for women. For these professionals, working with such issues is challenging and necessary, since this topic may surpass the healthy esthetic purpose for the pathologic plan, regarding the care of women's health. In this perspective, the need for more involvement of health professionals with the care practice requires knowledge about the conceptions of the groups on questions relevant to the process of living and aging

Key words: 1. Beauty. 2. Body. 3. Femininity. 4. Old Age.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A beleza corporal ilustrada em palavras .....	23
Figura 2 - As revelações do espelho .....	29
Figura 3 - A beleza da mulher na velhice .....	32
Figura 4 - Recursos estéticos pronunciados pelas mulheres nos GFs .....	49
Figura 5 - Posicionamento sustentado nos fundamentos religiosos .....	53

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Recursos estéticos referendados para o embelezamento.....	51
--	----

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CNS	Conselho Nacional de Saúde
Creati	Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade
Dati	Departamento de Atenção à Terceira Idade
d. C.	Depois de Cristo
GF	Grupo Focal
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
UPF	Universidade de Passo Fundo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA I</b>	<b>16</b>
2.1	<i>Introdução</i>	18
2.2	<i>Metodologia</i>	20
2.2.1	Delineamento e participantes	20
2.2.2	Procedimentos e considerações éticas	21
2.2.3	Análise dos dados	21
2.3	<i>Resultados e Discussões</i>	22
2.3.1	Categoria 1 - A beleza corporal em palavras	22
2.3.2	Categoria 2 - Experiência estética diante de um espelho: revelações sobre beleza e velhice	28
2.3.3	Categoria 3 - A beleza da mulher na velhice	32
2.4	<i>Considerações finais</i>	36
	<i>Referências</i>	37
<b>3</b>	<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA II</b>	<b>41</b>
3.1	<i>Introdução</i>	42
3.2	<i>Metodologia</i>	46
3.3	<i>Resultados e Discussão</i>	48
3.4	<i>Considerações Finais</i>	55
	<i>Referências</i>	56
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>62</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>69</b>
Anexo A.	<i>Parecer Comitê de Ética</i>	70
Anexo B.	<i>Comprovante de submissão</i>	73
	<b>APÊNDICES</b>	<b>75</b>
Apêndice A.	<i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>	76
Apêndice B.	<i>Projeto de Pesquisa</i>	79

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo normal e natural que deve ser enfrentado sem traumas. Ao mesmo tempo em que crescem a expectativa de vida e a expansão da longevidade humana, observa-se que a forma jovem ainda é mais valorizada; por conseguinte, muitas pessoas sofrem em decorrência dos sinais da velhice. As questões do cuidado com o corpo enquanto aparência física têm um merecimento especial tanto quanto o cuidado com os agravos e enfermidades. A preocupação com o cuidado corporal, com a imagem, até mesmo com a estética enquanto beleza interessa a todas, independentemente da condição socioeconômica e do grau de instrução. De modo geral, as mulheres têm preocupação com a aparência física, algumas de modo mais pronunciado e outras, mais sutil.

Como médica atuante na área de saúde pública e privada, as temáticas que envolvem o envelhecimento humano e a beleza corporal são questões pertinentes no cotidiano. Os temas citados vêm atraindo a atenção de muitas pessoas, uma vez que a mídia aborda constantemente a temática do envelhecimento populacional e estabelece como padrões estéticos uma aparência jovem, sem linhas de expressão, corpo esbelto, sem gorduras localizadas e sem flacidez.

Na velhice, as características que representam o declínio físico e cutâneo são mais frequentes e progressivas. Dessa forma, convive-se com os questionamentos e discussões acerca da beleza do corpo, em especial pelas mulheres, suas inquietudes e receios a respeito do julgamento das demais pessoas. A maneira como a mídia retrata a questão da beleza não difere do modo de como a sociedade se comporta em relação aos padrões estéticos.

Há que se considerar que na atual conjuntura, num cenário social em que se valoriza a juventude, o corpo esbelto e esguio, a pessoa idosa, ao observar seu corpo

---

envelhecido, pode atribuir a si um julgamento depreciativo como forma de fuga da angústia diante da não resposta às expectativas sociais. Ele vai em busca de recursos terapêuticos na ilusão de interromper os efeitos que o tempo provoca, por essa razão pode entrar num processo de adoecimento.

Outra ressalva percebida na vivência com as idosas é de que uma boa aparência para algumas mulheres implica uma melhora na qualidade de vida, na elevação da autoestima e da autoimagem corporal positiva, o que justifica o uso de recursos terapêuticos para o embelezamento de forma parcimoniosa e com aconselhamento médico.

Ingressando no programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, aflorou a ideia de pesquisar sobre o olhar das mulheres idosas a respeito da beleza corporal na velhice. Com o intuito de conhecer as percepções das participantes sobre o tema e enriquecer os conhecimentos, foram escolhidas duas realidades socioeconômicas e culturais distintas, optando-se por mulheres sexagenárias que residem na zona urbana central e por moradoras da periferia.

A finalidade da pesquisa foi fomentar a discussão sobre o envelhecimento humano, a feminilidade na velhice e a percepção de beleza no contexto de uma cidade do interior do norte do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa objetivou descobrir qual o entendimento que as mulheres idosas têm sobre a beleza corporal; analisar e descrever o significado que elas atribuem à beleza corporal na velhice.

A presente dissertação procura responder aos objetivos propostos no projeto de pesquisa. Será apresentado um recorte com resultados na forma de duas produções científicas. A primeira aborda o tema “Percepção de um grupo de mulheres idosas sobre a beleza corporal”; a segunda, “Estética e expectativas sociais: o posicionamento da mulher idosa sobre os recursos estéticos”.

## 2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I

### **A percepção de um grupo de mulheres idosas sobre a beleza corporal**

Thais Caroline Fin<sup>1</sup>; Marilene Rodrigues Portella<sup>2</sup>; Silvana Alba Scortegagna<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médica. Docente do Curso Tecnológico em Estética e Cosmética da Universidade de Passo Fundo. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Líder do Grupo de Pesquisa Vivencer UPF/CNPq.

<sup>3</sup> Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco/Itatiba/SP. Professora titular da Universidade de Passo Fundo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

#### Resumo

A preocupação com o cuidado corporal, com a imagem e a estética enquanto beleza desperta o interesse alentado nas pessoas. Objetivando descobrir a percepção das mulheres sobre a beleza corporal e o significado atribuído à beleza corporal na velhice, realizou-se um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa com um grupo de sexagenárias. Nos procedimentos de coleta e análise dos dados utilizou-se o método focal. Os resultados indicam que as sexagenárias, mesmo vivendo em diferentes realidades socioculturais, reconhecem a beleza pautada nos padrões sociais. Estabelecem também um juízo de gosto no que julgam agradável de ver, sentir e observar. A experiência estética sobre si revela uma dualidade de



---

imagens apreciadas e depreciadas, e a beleza na velhice significa saúde e cuidado de si e de suas relações. Os resultados oferecem indícios aos profissionais de saúde quanto à estruturação dos planos terapêuticos e às ações educativas focadas no processo de envelhecimento, particularmente na dimensão feminina.

*Palavras-chave:* Beleza. Feminino. Corpo. Velhice.

#### Abstract

The concern with body care, image, and esthetics as beauty arouses the interest encouraged in people. A descriptive exploratory study with a qualitative approach was carried out with a group of 60-year-old women aiming to find out their perception on body beauty and the meaning addressed to it in old age. The focal method was used in the data collection and analysis procedures. The results indicate that 60-year-old women recognize beauty guided by social standards, even if they live in different sociocultural realities. They establish a judgment of taste based on what they perceive as pleasant to see, feel, and observe. The esthetic experience about oneself reveals a dualism of images appreciated and depreciated, and beauty in old age means to care for yourself and your relationships. The results offer evidences to health professionals in the structuring of therapeutic plans and educational actions focused on the aging process, especially in the female scope.

*Keywords:* Beauty. Female. Body. Old Age.

#### Resumen

La preocupación con el cuidado corporal, con la imagen y la estética como belleza despierta un elevado interés en las personas. Teniendo como objetivo descubrir la percepción de las mujeres sobre la belleza corporal y el significado atribuido a la belleza corporal en la vejez se realizó un estudio exploratorio descriptivo de abordaje cualitativo con un grupo de sexagenarias. En los procedimientos de recolección y análisis de los datos se utilizó el método focal. Los resultados indican que las sexagenarias, aun viviendo en diferentes realidades socioculturales, reconocen la belleza pautada en los estándares sociales. Establecen un juicio de gusto en lo que juzgan agradable de ver, sentir y observar. La experiencia estética sobre sí revela una dualidad de imágenes apreciadas y depreciadas y la belleza en la vejez significa salud y cuidado de sí y de sus relaciones. Los resultados les ofrecen indicios a los profesionales de la salud en la estructuración de los planes terapéuticos y acciones educativas enfocadas en el proceso de envejecimiento, particularmente en la dimensión femenina.

*Palabras clave:* Belleza. Femenino. Cuerpo. Vejez.

---

## 2.1 *Introdução*

A beleza corporal, desde os primórdios das civilizações, é almejada pelos seres humanos, em especial pelas mulheres. Entretanto, o que era considerado belo em décadas passadas não necessariamente é na atualidade. Os corpos robustos e formas volumosas, que foram contempladas e retratadas por grandes artistas no passado, hoje são admirados pelo valor da obra de arte, mas não como referência de beleza corporal para as mulheres contemporâneas. Atualmente as mulheres são confrontadas com imagens que glorificam a jovialidade e o enaltecimento da magreza (VIEIRA; TURATO, 2010; MARSHALL; LENGYEL, 2012).

Percebe-se que os padrões que definem a beleza são variados entre as civilizações, as culturas, o momento histórico e os costumes de cada povo (VIEIRA; TURATO, 2010; NASCIMENTO, 2011). Todavia, a busca pela beleza persiste, ultrapassa gerações e sofre grande influência dos padrões estéticos em que estão inseridos. Assim, as concepções de beleza seguem alinhadas ao modo como a sociedade se comporta em relação aos padrões estéticos (BEAUVOIR, 1990; BLESSMANN, 2004; SANTOS; DIAS, 2008). Adotando a leitura de Jimenez (1999) sobre a estética na concepção kantiana, observa-se que a sociedade julga a beleza pelo juízo impuro, pois atribui um conceito de perfeição balizado nos valores socioculturais do momento.

A percepção de que o envelhecimento do corpo já não pode ser bonito nas pessoas idosas é agravada pela desvalorização da cultura ocidental, especialmente nas mulheres (CALASANTI; SLEVIN; KING; 2006). Desse modo, o preconceito com a idade, alimentado pela negação e o medo de envelhecer, fortalece a percepção de que ser velha é ser feia (KLIGMAN; GRAHAM, 1989).

O tema “corpo e velhice” instiga o desenvolvimento de várias pesquisas. Alguns autores abordam o significado do corpo na velhice quando as transformações corporais, vindas com o envelhecimento, se desviam dos padrões de beleza vigentes na sociedade (BEAUVOIR, 1990; BLESSMANN, 2004; SANTOS; DIAS, 2008). Outros discutem

---

como viver o envelhecimento numa sociedade que cultua valores como a beleza do corpo e o mito pela eterna juventude (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008; SANTOS; DIAS, 2008), ao mesmo tempo em que parece evitar a experiência de velhice enquanto fase de maior proximidade da morte e decrepitude do corpo (BEAUVOIR, 1990; BLESSMANN, 2004; WELLING, 2010). Como resultado, percebe-se que o inevitável fracasso para atingir a perfeição, especialmente porque as mulheres envelhecem, engendra autoavaliações negativas, insatisfações com o corpo e conflitos nas relações interpessoais (SANDERSON; DARLEY; MESSMGER, 2002; SAUCIER, 2004).

Além dos aspectos culturais e sociais, verifica-se que a idade e os fatores socioeconômicos também estão associados à insatisfação do corpo, porém podem agir de forma inversa. Mulheres mais velhas podem experimentar menos insatisfação com o corpo em virtude da sua maturidade, do acúmulo de experiências e de uma autoestima positiva (PEAT; PEYERL; MUEHLENKAMP, 2008). A insatisfação com o corpo pode também diminuir à medida que o envelhecimento é acompanhado por uma mudança de prioridades, onde a saúde e outros componentes da identidade se tornam mais importantes do que a aparência (KAMINSKI; HAYSLIP, 2006). No que se refere aos fatores socioeconômicos, observa-se que a insatisfação com o corpo aumenta em pessoas com níveis mais elevados de educação e renda (MCLAREN; KUH, 2004).

Para os profissionais de saúde, trabalhar com tais questões é algo desafiador e necessário, uma vez que essa temática, nas questões de atenção à saúde da mulher, pode passar do desígnio da estética enquanto algo saudável e recomendável para o plano patológico, exigindo intervenção médica.

A aparência pode repercutir fortemente na qualidade de vida, na autoestima e no convívio social das mulheres jovens e de meia-idade. Entretanto, que concepção as mulheres idosas têm acerca da beleza corporal? Que significado elas atribuem à beleza corporal na velhice? Nos campos da geriatria e da gerontologia, é importante para os profissionais de saúde conhecer as respostas, pois medidas interventivas e de promoção

da saúde podem ser ancoradas em estudos dessa natureza. O estudo objetivou descobrir o entendimento que as mulheres idosas têm sobre a beleza corporal e analisar, descrever o significado que elas atribuem à beleza corporal na velhice.

## 2.2 *Metodologia*

### 2.2.1 Delineamento e participantes

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. A escolha dessa abordagem se relaciona à condição de que a metodologia qualitativa aplicada à saúde não busca estudar o fenômeno em si, mas entender o significado deste no âmbito individual ou coletivo, porque tem função estruturante para a vida das pessoas, uma vez que elas organizam suas vidas a partir desses significados atribuídos por si próprias (TURATO, 2005).

Compuseram a amostra dez mulheres com idade entre 60 e 69 anos, casadas, com diferentes níveis de escolaridade e socioeconômico, residentes numa cidade do interior do norte do estado do Rio Grande do Sul. As participantes foram distribuídas em dois grupos. O primeiro (GF1), composto por cinco mulheres de níveis escolar e socioeconômico altos, residentes na zona urbana central, frequentadoras de um programa nos moldes de uma universidade aberta para a terceira idade, vinculados a uma universidade. O segundo (GF2), constituído de cinco mulheres de níveis escolar e socioeconômico baixos, residentes na periferia urbana, integrantes de um grupo de convivência de idosos. A delimitação do número de participantes deu-se em razão do delineamento do estudo e dos critérios de inclusão: faixa etária, participação em projetos direcionados à terceira idade e distintos níveis escolar e socioeconômico.

Para responder ao objetivo proposto neste trabalho, optou-se pelo método do grupo focal (GF). Essa técnica busca capturar formas de linguagem, expressões e tipos de comentários de determinado segmento, alcançar níveis crescentes de compreensão e aprofundamento de um tema a partir de debates focados em assuntos específicos

---

(BORGES; SANTOS, 2005; GATTI, 2005; RESSEL et al., 2008; PEROSA; PEDRO, 2009). Possui como principal particularidade a intensa influência mútua entre os participantes e o pesquisador.

### 2.2.2 Procedimentos e considerações éticas

Para compor os GFs, inicialmente foi apresentado o projeto para os respectivos coordenadores; posteriormente foi estendido o convite aos grupos em momentos distintos, ocasião em que foi apresentada a proposta de pesquisa com vistas ao recrutamento das participantes.

O cenário e os horários das sessões dos GFs foram determinados em comum acordo com os participantes e com a anuência das respectivas coordenações. As sessões dos GFs tiveram como moderador a própria pesquisadora e como observador uma pessoa que tinha pleno conhecimento do projeto de pesquisa. Foram realizados três encontros com duração de 90min cada um. O período de coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2013, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer nº 254.318; as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Para preservar a identidade e anonimato, no início da primeira sessão foram distribuídos crachás com codinome de flores. Na primeira sessão o tema girou em torno da beleza e beleza corporal; na segunda, para estimular a discussão sobre a temática velhice e beleza, foram projetadas, com recursos de multimídia, imagens diversas sobre mulheres idosas. Após a sessão de imagens, foi lançado o questionamento: o que é beleza na velhice? No último encontro, apresentou-se a síntese dos encontros anteriores e procedeu-se a validação dos dados. Essa proposição de desenvolvimento das sessões aconteceu com ambos os contextos selecionados.

### 2.2.3 Análise dos dados

---

Para a análise e interpretação dos dados, foi considerada a perspectiva de análise dos GFs proposta por Gatti (2005). Reuniram-se as anotações do observador, as sínteses apreendidas nas sessões e as transcrições dos encontros. Com a posse desse material, deu-se o início ao processo de leitura e releitura deste para fins de codificação.

Para a autora, a codificação do material coletado, em virtude dos objetivos da pesquisa, auxilia na determinação de unidades de análise. A frequência das menções nessas unidades orientou o roteiro para a interpretação dos dados. A análise aconteceu numa dimensão interacionista e a interpretação ancorada no referencial construído.

### 2.3 *Resultados e Discussões*

As percepções das mulheres acerca da beleza corporal na velhice expressada nos grupos focais convergiram em três categorias: a beleza em palavras, a experiência estética diante de um espelho (revelações sobre beleza e velhice) e a beleza da mulher na velhice.

#### 2.3.1 Categoria 1 - A beleza corporal em palavras

A beleza corporal pode ser expressa de diversas formas. Neste estudo, quando solicitado para as participantes que se manifestassem por meio de palavras sobre a temática, afloraram variadas expressões, como se confere na Figura 1.

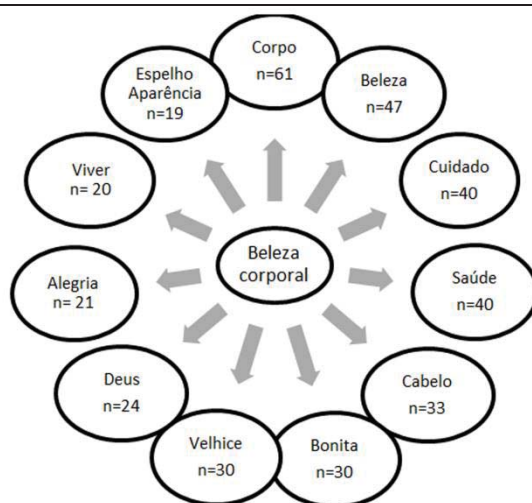


Figura 1 - A beleza corporal ilustrada em palavras

As várias indicações de termos acerca da beleza corporal evidenciadas no estudo seguem alinhadas, em parte, ao pensamento de Eco (2012), quando expressa que a beleza está vinculada às várias indicações adjetivas (alegria, bonita, beleza/belo) daquilo que acaricia a visualidade sensitiva e o imaginário das pessoas, como também das sensações do sublime, do maravilhoso e do divino (Deus, viver). Entretanto, o ser humano é vulnerável às pressões socioculturais de tal forma que algumas palavras evocadas refletem a beleza como um modelo a ser atendido (corpo, aparência, saúde, cuidado), uma resposta ao padrão social. A sociedade imprime à mulher a condição de se esquivar da velhice e ela o faz por meio de variados recursos (SANTOS; DIAS, 2008), como cuidados rigorosos com a aparência, com o corpo, com os cabelos alinhados e pintados, numa demonstração de esquivo da velhice, o que nos sugere as indicações de tais palavras nos GFs.

Há um modo mais ou menos constante de agir e perceber o mundo no cotidiano, forma essa determinada por uma série de fatores e processos psicológicos e sociais que determinam nossa percepção usual do que é belo ou do que seja beleza. Duarte Jr (1991) enfatiza que “o que é belo para um não o é para outro”, pois a beleza não é uma

qualidade objetiva que certos objetos possuem. Para o autor, a beleza habita a relação que um sujeito mantém com um objeto, no caso, o corpo.

Ao se tratar da beleza corporal, destaca-se o pensamento de Ferreira (2008), quando afirma que o corpo é o principal elo entre o sujeito e o mundo, é socialmente construído e nele se materializa a relação sujeito versus sociedade, é o espaço onde os conflitos simbólicos refletem as questões da realidade preponderante em nossa existência.

As sínteses abstraídas no grupo focal exemplificam:

*Pessoa bonita, magra, elegante, bem vestida, cabelo bem feito todo mundo quer do lado; já aquelas que falam mal dos outros, sem educação e mal humoradas ninguém quer chegar perto; nunca vai ser admirada [...] bem arrumadinha, cabelo bem cortadinho, maquiada, olha lá que bonita! Que coroa bonita! A gente nota “de vereda” as pessoas que se cuidam da beleza. Olha a fulana que bem bonitinha. (GF2)*

Na visão de Beauvoir (1990), o ser humano nunca vive em seu estado natural, porque durante a sua velhice, como em qualquer idade, seu estatuto lhe é imposto pela sociedade a que pertence.

Nos estudos de Santos e Dias (2008), compreende-se uma crescente preocupação das mulheres no que diz respeito à valorização da imagem jovial, ao aspecto saudável e à beleza vinculada aos modelos sociais como uma idealização a ser almejada, padrões esses influenciados maciçamente pela mídia.

Se o contexto social valoriza um modelo de corpo magro, correspondendo ao padrão de beleza, sobrepeso e obesidade causam constrangimento. O debate entre as participantes fomentou comentários como:

*As gordonas não têm roupa que fique bem, as magrinhas todas as roupas caem bem, é que nem pé grande; eu chego à loja e tenho vergonha porque calço 39-40. Os calçados bonitos não dá para*



---

*comprar, pois não servem. Minha filha me levou na loja para escolher uma bota e tive que pegar a mais comum, pois não servia as melhores. Corre o olho tu vê defeito nas gordas, já nas magras não. Mas as gordinhas que não são demais, bem arrumadinhas também são bonitinhas, mas tem as exageradas e as esqueléticas também são feias. (GF2)*

A percepção usual das mulheres expressa no GF2 reforça o padrão cultural atual de enaltecimento da magreza e da cultura lipofóbica, exposta por Vieira e Turato (2010). A obesidade é visualmente considerada um incômodo, uma característica que não se pode esconder, que foge à beleza, portanto, é feia. As percepções sobre o excesso de peso são reforçadas pelo fenômeno de rejeição social e cultural à obesidade. A vergonha proclamada está na interpretação que as mulheres fazem da sua situação de ser gorda e calçar número avantajado, uma demonstração de quanto as emoções estão interligadas às ideias que fazemos sobre os nossos corpos (REZENDE; COELHO, 2010).

Os estudos de Goldenberg (2008) alertam que, no Brasil, o fato de deixar o corpo na sua aparência natural, para a sociedade é sinônimo de desleixo e falta de cuidado, principalmente se esse corpo é gordo ou envelhecido. Assim, nas últimas décadas, a preocupação de as brasileiras se manterem jovens cresce absurdamente em razão do padrão imposto pela sociedade que enfatiza a juventude como ideal.

Colaborando com o pensamento da autora, Nascimento (2011) diz que o olhar e o julgamento que a mulher idosa tem sobre seu corpo é pautado pelos costumes contemporâneos, que dizem que o corpo belo necessita aparentar juventude e ser magro, daí as roupas serem adequadas para esconder as imperfeições, as gorduras localizadas. A roupa será a embalagem que desvela e vela, simula e dissimula o que é necessário esconder.

Essas exigências sociais também ocorrem no meio intrafamiliar, expressas pelo GF1. Para esse grupo, os jovens cobram das mães envelhecidas cuidados com a aparência, reforçando, assim, o modelo social construído e difundido.

---

*Hoje em dia é que estou cuidando de mim, porque os filhos estão me cobrando e começaram a me dar coisas e dizem que eu tenho que andar bonita, ou seja, me arrumar porque pra mim qualquer coisa servia. (GF1)*

Essa afirmação remete ao estudo realizado por Butler et al. (2006), ressaltando que a maioria das brasileiras afirmam que amigos, filhos, pares e outros familiares são os principais influenciadores, seguido da mídia, no que diz respeito ao envelhecimento e o impacto deste na aparência física.

A beleza está presente na essência do ser e pode ser expressa pelas atitudes e formas de como a pessoa se comporta. Neste estudo percebeu-se que as participantes dos dois grupos emitem juízos acerca da beleza, dotados de subjetividade e sentimentos:

*Menina com corpo bonito não porque se arruma, mas é da natureza da pessoa, a gente percebe se tem cuidado com a pele e com os cabelos, mas é simpatia através do olhar que mostra a beleza. (GF1)*

*A áurea luminosa irradiada, juntamente com a desenvoltura e a feminilidade. O olhar doce, os passos cadenciados que faz a beleza, o caráter bom se manifestar. (GF1)*

Nesse alinhamento, não há regras de modelo de corpo, a percepção de beleza expressa nos debates advém do comportamento do ser.

*Boa comunicação, cabelo bem feito, aparência, pessoa bem-educada, isso é beleza corporal. (GF2)*

*Educação e bom humor. Primeiro a educação, saber tratar as pessoas, andar sempre de bom humor e não de cara feia. Cara feia reflete a feiura e nunca a beleza [...]. Pessoas feias não afastam as pessoas, se ela for simpática, educada, souber tratar os outros, ela se torna linda. (GF2)*

Para refletir sobre os juízos emitidos pelas mulheres sexagenárias acerca da beleza corporal, apoiamo-nos na concepção kantiana de juízo de gosto aplicado, que trata da beleza aderente (JIMENEZ, 1999). Kant, na leitura realizada por Jimenez (1999), distingue duas formas de beleza: a livre e a aderente. Na concepção kantiana, a

---

beleza livre está relacionada ao juízo de gosto, o sentimento do belo; já a beleza aderente está ligada a um fim, a um conceito de perfeição, sendo considerado um juízo impuro. O juízo não pode depender de qualquer desejo, nem reduz algo ao fato de ser desejado. O juízo de gosto que incida no belo, exprimindo a sua experiência, comunica uma satisfação desinteressada e pura. Para Kant, dizer que algo é belo é diferente de dizer que é agradável.

A beleza corporal, reportada ao estudo nessa concepção, trata-se da beleza aderente, pois o juízo expresso nos GFs está condicionado pela ideia do que deveriam ou devem ser as pessoas. Na concepção kantiana, as manifestações das mulheres dizem respeito a um juízo impuro, pois não se trata aqui do juízo estético do belo, não há contemplação pura de uma obra de arte, não se manifesta um sentimento estético sobre a beleza corporal, pois constitui a beleza do corpo humano, não é um elemento propriamente estético.

O juízo é impuro, pois expressa interesse nas manifestações das mulheres. O interesse está ligado àquilo que é agradável e ao que é bom na interação com as pessoas de qualquer idade. O agradável e o bom têm uma relação com a faculdade de desejar. A pergunta que surge indaga, quando se chega à velhice, o que é bom e agradável de observar e o que se deseja das outras pessoas? O que nos sugere é que na percepção das mulheres sexagenárias a beleza está na forma de como as pessoas se comunicam, na comunicação do “olhar doce”, da “simpatia através do olhar”, da “educação”, do “saber tratar as pessoas” ou, então, do “bom humor”, naquilo que chamamos de bom e agradável. Isso ocorre porque, por meio da linguagem, o corpo se apresenta como portador de significado.

O corpo em seu significado é, antes de tudo, resultante de fatores socioculturais, cuja construção se faz de modo interdependente do meio de interação, desse modo reflete a beleza ressaltada num contexto. Se as mulheres sexagenárias pela sensibilidade captam os sentimentos presentes, no momento contemporâneo de culto ao corpo jovem,

---

é de se imaginar que o corpo velho seja estigmatizado. Então, o juízo de gosto acerca da beleza corporal não segue o rigor kantiano, tampouco está alinhado ao que a sociedade estabelece como modelo de beleza corporal: o corpo jovem, escultural e de formas bem definidas. A beleza está naquilo que se julga agradável de ver, sentir e observar.

### 2.3.2 Categoria 2 - Experiência estética diante de um espelho: revelações sobre beleza e velhice

Para apreender as percepções de beleza corporal nos GFs e como elemento desencadeador do debate, invocou-se o exercício imaginário das mulheres. Acreditando que a expressão humana pode ser compreendida como sendo sempre simbólica, verbal ou visual, lançou-se uma atividade imaginal, cuja solicitação era de que elas fechassem os olhos e se imaginassem diante de um espelho. Após alguns instantes, foi lançada a seguinte questão disparadora do debate: o que o espelho mostrou? As reações foram variadas e carregadas de sentimentos. As percepções derivadas da imagem refletida no espelho foram agrupadas em imagens apreciadas e imagens depreciadas, demonstrado na Figura 2.

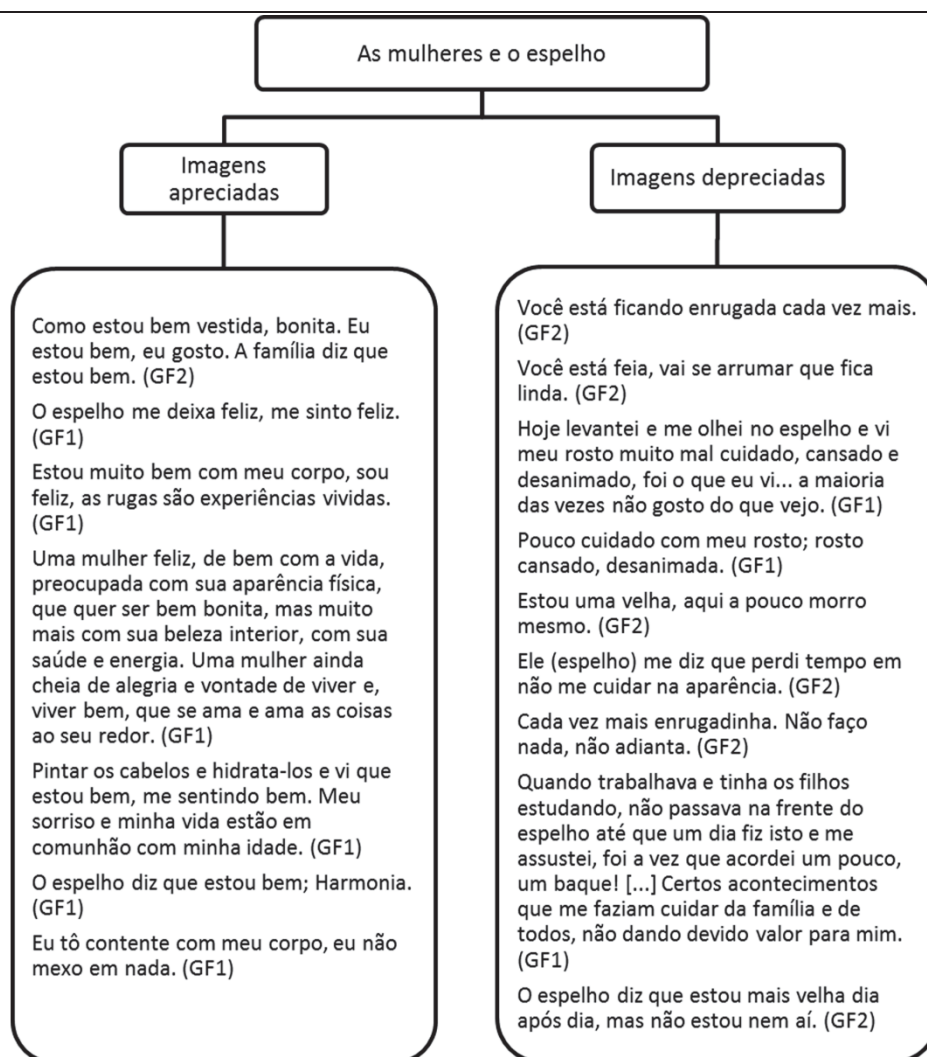


Figura 2 - As revelações do espelho

Observando a Figura 2, no GF1 há um predomínio de imagens apreciadas, em que o espelho revelou a harmonia e o simbolismo nas marcas das expressões cutâneas, exibindo autoafirmação, bem-estar consigo e satisfação com o corpo, ao passo que no GF2, entre as mulheres de baixa renda, residentes na periferia urbana, predomina um misto de melancolia e depreciação diante da imagem refletida.

Pereira (2011), em suas contribuições para entender o conhecimento estético, afirma que podemos ter experiência estética com relação a qualquer objeto ou

---

acontecimento, independentemente de ser arte ou não, de ser belo ou não, de existir concretamente ou não, assim, quando as sexagenárias miraram-se no espelho, estabeleceram uma experiência estética com a imagem projetada.

Se qualquer coisa pode ser um objeto estético, então a imagem refletida proporciona uma experiência estética no sentido proposto por Duarte Jr (1991), quando manifesta que numa experiência estética “nossos sentimentos são tocados”. Ao desvendar a aparência do corpo que envelhece, as mulheres confessam seus sentimentos perante os aspectos dos anos vividos, num entrelaçamento de beleza e fealdade.

A resignação também se expressa, pois o tempo passa e deixa marcas, uma aparência que se torna visível pela trajetória vivida. Pitanga (2006) ao referir que mesmo inevitáveis, o ideal é a aceitação dos sinais advindos com a velhice da melhor maneira possível, porque, mesmo apresentando características de desgaste físico (pele enrugada, falta de rigidez e firmeza da pele), essas serão compensadas pelo brilho interior de cada sujeito. Para algumas sexagenárias, o brilho interior é a própria beleza interior que se reflete na energia e na vontade de viver, na aceitação dos sinais do tempo e na satisfação com a aparência do corpo.

Os cuidados com a aparência, mesmo sem influências dos padrões de estética estimados pela sociedade, representam a autoafirmação e a valorização da própria beleza. Na visão de Santiago et al. (2007), a preocupação com a beleza perdura com a maturidade e, por isso, muitas mulheres não se descuidam do corpo em prol da elegância. Complementando a opinião do autor, para Blessmann (2004) as mulheres são as principais responsáveis pelas modificações da imagem na velhice. Sem os compromissos anteriores, elas estão livres para desfrutar novas experiências que foram privadas no passado e, ao chegar à terceira idade, surge um período propício para novas descobertas e realizações.

Na descrição de Mucida (2009), quando a imagem nos causa estranheza é porque o espelho porta um engano quanto à imagem refletida e não representa tudo

---

---

aquilo o que somos; apenas nos representa imaginariamente e, assim, possibilita o aparecimento do que não se quer ver, algo que é particular para cada um de nós.

Essa percepção de estranheza, segundo Araújo, Sá e Amaral (2011), também é influenciada pela massificada difusão dos padrões atuais de estética, o que causa na idosa a diminuição da autoestima e da qualidade de vida, pois, para ela, a perda da jovialidade dos traços e das características físicas, tão valorizadas socialmente, é sinal de decrepitude e de finitude.

O processo de envelhecer pode ser expresso por duas vertentes, uma negativa e outra positiva. Conforme Guerra e Caldas (2010), as pessoas que consideram a velhice como uma fase da vida negativa, o fazem por relacioná-la com a degeneração física e mental, bem como inatividade, incapacidade, egoísmo e fealdade, fatores esses provocadores de tristeza, solidão, depressão e mau humor. No entanto, às pessoas que associam a velhice a uma etapa positiva de vida, estimam a autonomia física e mental, independência, participação e integração à beleza da experiência vivida.

Segundo Schneider e Irigaray (2008), mesmo com tantos recursos que previnem doenças e retardam características cutâneas na velhice, o envelhecimento ainda é temido por muitas pessoas, visto como uma etapa desagradável da vida. Para outros, o modelo de corpo que não atende aos padrões de beleza vigente na sociedade reflete a perda do valor social (CALDAS; THOMAZ, 2010).

As sexagenárias diante do espelho, diferentemente do sujeito fruidor diante da obra, na dualidade de imagem, apreciadas e depreciadas, externam diferentes maneiras de compreender a experiência estética, porém, da mesma forma, possibilitam uma abertura à diversidade de sentidos do mundo dos seres que vivem e envelhecem, ou seja, de formas de sentir a realidade da velhice. A partir de suas próprias vivências vão dialogando, semelhantemente ao sujeito fruidor diante da arte, revelam-se diante da relação da sua própria experiência.

### 2.3.3 Categoria 3 - A beleza da mulher na velhice

A beleza habita a relação, assim expressa Duarte Jr (1991). A relação que as mulheres mantêm com a velhice se reflete no modo como elas interpretam e atribuem significado à beleza nessa fase da vida. A beleza na velhice foi relacionada à saúde e aos cuidados, tanto quanto ao amor e à alegria (Figura 3).

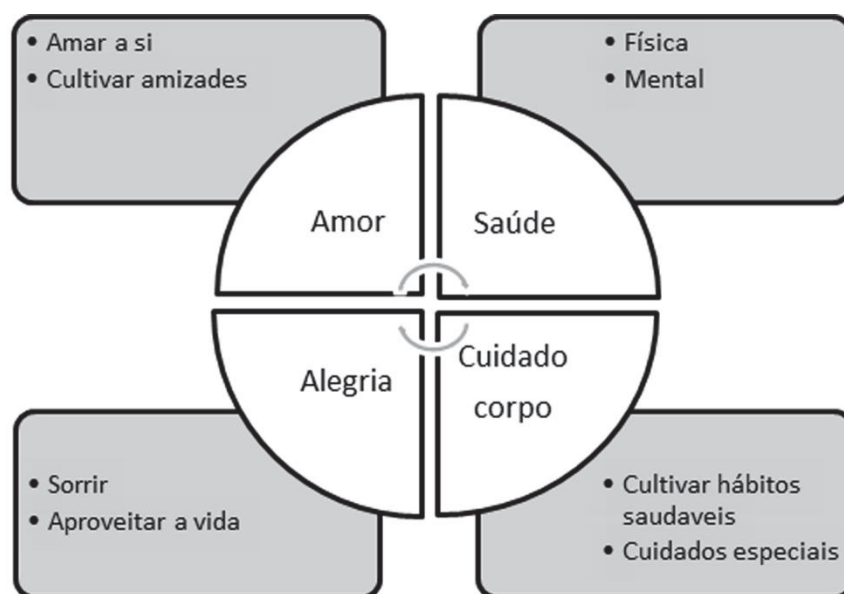


Figura 3 - A beleza da mulher na velhice

O corpo é o limite e a extensão do contato e da relação com o mundo. Cuidar do corpo na velhice pode ser a garantia de se manter no mundo. No entendimento de Fernandes e Garcia (2010, p. 883), o corpo revela os meandros da história pessoal, e nesse processo advém à transgressão e a capacidade de reagir e de se autoafirmar. Na circularidade desse movimento, as mulheres demonstram satisfação com seu próprio corpo, quebrando possíveis preconceitos relativos ao corpo envelhecido, atribuindo-lhe beleza e outras características nobres, talvez por estarem atreladas a outra imagem interna de si mesmas, mais importante e forte do que sua aparência externa. Entre as menções nos GFs destacam-se:



---

*Saúde, tendo saúde se consegue tudo, é o essencial, a saúde física e a mental. Uma harmonia (GF1) [...] a saúde abrange tudo, tendo saúde, você vai cuidar do corpo sem depender da opinião dos outros. (GF2) Para a beleza do corpo é fundamental a saúde, além de estar de bem consigo e com as outras pessoas, assim é a beleza. (GF2)*

Tessari (2009) ressalta que a qualidade de vida entre os mais velhos está associada à boa saúde e abrange diversos aspectos da vida humana, tais como físicos, sociais, psíquicos e espirituais.

*Ter saúde, disposição, alegria, ser feliz, sair, ter amizades, compartilhar, ser solidária, conseguir um trabalho, ser voluntária até dessas instituições [referindo as instituições que abrigam idosos] e dançar bastante que isso deixa a gente feliz... Se uma mulher é feliz, é bonita, é isso que faz uma mulher bonita. Se ela se ama, ela se cuida do corpo. (GF1)*

A saúde é um fator importante para a sensação de bem-estar e satisfação pessoal dos idosos, ressalta Spirduso (2005), de modo que o envelhecimento bem-sucedido ocorre mediante a constância de tais fatores. No debate surge um comentário que reflete essa proposição:

*Primeiro é a boa saúde, com bons cuidados que deve permanecer tanto alimentar-se, caminhadas, sempre tem que estar se cuidando, se tiver algum problema deve procurar um médico. (GF2)*

*A beleza corporal faz parte do corpo, do viver, a gente tem que se cuidar, ter capricho, fazer fisioterapia dos joelhos, senão não dançamos, e é preciso se agitar. (GF1)*

Se a beleza pertence ao corpo com saúde, o corpo doente pressupõe a fealdade:

*O ruim é quando se está doente, minha mãe mesmo doente cuidava da aparência, aí não tem vontade para nada, menos para cuidar da beleza. (GF2)*

Nas discussões emanadas nos GFs, a doença foge aos padrões de beleza. As doenças são acontecimentos comuns do envelhecimento e, assim, exprimem uma relação de reciprocidade entre velhice e doença, tão enraizada que fica difícil lembrar

---

que doença pode acontecer a qualquer pessoa, em qualquer fase da vida (BLESSMANN, 2004). É importante destacar que a velhice tem sido associada a vários aspectos negativos, tais como as doenças crônicas, a dependência, a fragilidade, a incapacidade e a morte (FERREIRA et al., 2010). Estabelece-se, então, uma relação de doença com a fealdade, por isso o requisito e o incentivo ao cuidado com o passar dos anos.

Moreira e Nogueira (2008) destacam a questão da velhice percebida por muitos como uma escolha pessoal. Nessa concepção, há indivíduos que se deixam envelhecer e aqueles que reagem ativamente contra os sinais do envelhecimento. A juventude transforma-se em um valor a ser conquistado e um bem a ser adquirido, ao passo que a velhice se torna uma questão de negligência por parte daqueles que não se envolveram em atividades motivadoras e não consumiram produtos e serviços que combatem o envelhecimento, como reflete a observação lançada nos GFs:

*A mulher tem que se cuidar, fazer exercícios. (GF1) [...] a saúde abrange tudo, você vai cuidar do corpo. (GF2) [...] passo creme e cuidado da alimentação. (GF2)*

Se, por um lado, quando se chega à velhice, o mais importante é o cuidado; por outro, há um entendimento das participantes que esse cuidado permeia o curso da vida:

*É importante que desde jovem haja uma preocupação de cuidados com a sua pele, com o seu corpo para que ao chegar nesta fase as pessoas não estraguem seu rosto com tantas coisas. (GF1)*

*Quando engravida, não pode exagerar na comida, cuidar da pele, pois vai esticar, o cuidado tem que ser geral. (GF2)*

A perspectiva das mulheres está alinhada ao pensamento de Foucault (2007) ao afirmar que ter cuidados consigo mesmo “é um princípio válido para todos, todo o tempo e durante toda a vida”. O cuidar de si durante toda a vida caracteriza-se como um princípio de formação do sujeito, deve ser praticado “em todos os momentos da vida,

---

quando se é jovem e quando se é velho”, durante a juventude para preparar-se para a vida e na velhice para desprender-se do tempo (FOUCAULT, 2010, p. 80).

Santos (2009) destaca que o envelhecimento com qualidade deve ser visto como um processo contínuo de crescimento intelectual, emocional e psicológico, associado a momentos de prazer e satisfação pessoal. Na ponderação de Rauchbach (2001), amar a si e aos outros, ser atuante em seu meio e manter uma convivência com grupos sociais são condições indispensáveis para envelhecer com qualidade de vida. Tomando como referência esse discurso lançado nos GFs, observa-se, entre outros aspectos, que a beleza na velhice é apreendida como um todo, como um processo que exige cuidado de si e de suas relações intra e interpessoais. A beleza está na relação com a alegria do mesmo modo que o bom humor expressa a essência da beleza:

*Bonita é estar sempre alegre. (GF2) O humor é a essência da beleza. (GF1)*

*Se tu não se ama, tu não tem amor por ti, em primeiro lugar. Se eu tiver amor vou ter otimismo, saúde, disposição de fazer tudo que eu quiser, o corpo vai estar feio se eu não me amar. (GF2)*

*Se tu se sente bem assim, tu vai viver feliz, é claro, se cuidando. (GF2)  
O corpo tem que ser cuidado; tem que se amar, tem que se cuidar. (GF1)*

*A beleza corporal faz parte do corpo, a gente tem que se cuidar, cuidar do corpo e cuidar da alma. (GF1)*

Na perspectiva de Foucault, o mais importante cuidado que se deve ter consigo próprio é um olhar atencioso sobre o corpo e a alma. Para isso, é preciso manter atitudes constantes sobre seu próprio ser, ou seja, é fundamental adotar sobre si próprio uma atenção genuína, uma vigilância contínua. No entendimento das mulheres, a pessoa tem de cuidar de si, do corpo e da alma, isso é o que se traduz em beleza na velhice. Como interpela o próprio Foucault: “O fim principal a ser proposto para si próprio deve ser buscado no próprio sujeito, na relação de si para consigo” (2007, p. 69).

---

Segundo Foucault (2007), para o cuidado de si constituir o sujeito, é importante estabelecer uma intensidade de relações de si para consigo, em que o sujeito consiga tomar a si mesmo como objeto de conhecimento e ação, por meio das relações de si possa transformar-se e corrigir-se. Se a beleza na velhice está no cuidado de si, então as mulheres têm de seguir regras, condutas e princípios. Assim, fazer exercícios, fisioterapia, dançar, se agitar, procurar o médico quando não se sente bem e, até mesmo, ocupar-se com o voluntariado, são preceitos indispensáveis ao cuidado de si e, portanto, da beleza na velhice. A mulher idosa percebe sua beleza na sua singularidade, pela valorização de si própria, do amor dedicado a si, mediado pelo cuidado de si.

#### 2.4 *Considerações finais*

Os resultados do estudo permitem concluir que o grupo de mulheres, mesmo vivendo em diferentes realidades socioeconômicas e culturais, reconhece a beleza pautada nos costumes contemporâneos com a influência dos padrões estéticos vigentes.

Apoiada na concepção kantiana, as manifestações das mulheres sobre a beleza corporal seguem a proposição da beleza aderente, pois estabelecem um juízo de gosto no que julgam agradável de ver, sentir e observar. Assim, a beleza está na forma como as pessoas se comunicam, seja pelo olhar doce, simpático, seja pela educação no modo como tratam as pessoas. É por meio da linguagem que o corpo se apresenta como portador de significado.

A experiência estética do olhar sobre si revela uma dualidade entre imagens apreciadas e depreciadas, externadas pelas diferentes maneiras de compreender e sentir a realidade da velhice. Ao desvendar a aparência do corpo que envelhece, as mulheres confessam seus sentimentos perante os aspectos dos anos vividos num entrelaçamento de beleza e fealdade.

---

A beleza na velhice é apreendida como um processo que exige o cuidado de si e de suas relações. Constitui-se num olhar atencioso sobre o corpo e a alma, cuidado esse que segue regras, condutas e princípios, tais como fazer exercícios, manter bom humor, dançar, se agitar, procurar o médico quando não se sente bem e, até mesmo, ocupar-se com o voluntariado. A percepção da beleza é abstraída na singularidade do ser pela valorização e pelo amor dedicado a si próprio.

Se, por um lado, é ponto limitante no estudo refletir apenas um contexto, não permitindo estender os resultados numa generalização, por outro, infere eco possível a outras realidades, o que pode dar indício aos profissionais de saúde de como estruturar seus planos terapêuticos e ações educativas voltadas a pensar o processo de envelhecimento, particularmente na dimensão feminina. Recomenda-se a replicação do estudo, estendendo a outras situações no sentido de corroborar ou acrescentar em novos achados.

### *Referências*

ARAÚJO, L.; SÁ, E. C. N.; AMARAL, E. B. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. *Psicologia - Ciência e Profissão*, n. 31, v. 3, p. 468-481, 2011.

BEAUVOIR, S. *A velhice*. Trad. de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BLESSMANN, E. J. Corporeidade e envelhecimento: o significado do corpo na velhice. *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 6, p. 21-39, 2004.

BUTLER, R. et al. Beauty comes of age: findings of the 2006 dove global study on aging, beauty and well-being, strategyone. New York, set. 2006. Disponível em: <<http://www.campaignforrealbeauty.com/DoveBeautyWhitePaper.pdf>>. Acesso em: 1º out. 2013.

---

CALDAS, C. P.; THOMAZ, A. F. A velhice no olhar do outro: uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. *Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 75-79, nov. 2010.

DUARTE JR, J.F. O que é Beleza. Ed. Brasiliense. São Paulo- SP. 3 ed. 1991.

ECO, U. *História da beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

FERNANDES, M. das G. M.; GARCIA, L. G. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas. *Interface*, (Botucatu), Botucatu, v. 14, n. 35, Dec. 2010. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832010000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832010000400013&lng=en&nrm=iso)>. Epub: Aug. 27, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832010005000024>. Acesso em: 8 jan. 2014.

FERREIRA, F. R. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. *Interface*, (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 26, p. 471-483, Set. 2008. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832008000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832008000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 Dec. 2013.

FERREIRA, O. G. L. et al. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. *Escola de Enfermagem, USP* [on-line], v. 44, n. 4, p. 1065-1069, 2010.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

\_\_\_\_\_. *Hermenêutica do sujeito*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber, 2005.

GOLDENBERG, M. *Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência, Saúde Coletiva*, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, 2010.

JIMENEZ, M. O que é estética? Coleção Focus. Editora Unisinos. São Leopoldo-RS, 1999.

MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. *Psicologia*, São Paulo: USP, v. 19, n. 1, p. 59-79, jan./mar. 2008.

MUCIDA, A. *Escrita de uma memória que não se apaga: envelhecimento e velhice*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NASCIMENTO, F. D. S. Velhice feminina. Emoção na dança e coerção no papel de avó. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 10, n. 30, dez. 2011.

PEREIRA, Marcos Villela. Contribuições para entender a experiência estética. *Lusófona de Educação*, Lisboa, n. 18, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164572502011000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164572502011000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 7 jan. 2014.

PITANGA, D. A. *Velhice na cultura contemporânea*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2006.

RAUCHBACH, R. *Atividade física para a terceira idade: envelhecimento ativo - uma proposta para a vida*. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2001.

REZENDE, C.; COELHO, M. C. *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Série Sociedade e cultura).

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, v. 25, n. 4, p. 137-149, 2008.

---

SANTIAGO, M. S. et al. Aspectos motivadores que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Cineantropometria - Desempenho humano*, Recife, v. 9, p. 92-100, 2007.

SANTOS, S. S. C. *Quando o entardecer chega, o envelhecimento surpreende muita gente*, 2009. Disponível em: <http://www.guiarh.com.br/pp46.html>. Acesso em: 19 nov. 2013.

SANTOS, I. E.; DIAS, C. M. S. B. Homem idoso: vivência de papéis desempenhados ao longo do ciclo vital da família. *Aletheia*, v. 27, n. 1, p. 98-110, 2008.

SPIRDUSO, W. W. *Dimensões físicas do envelhecimento*. São Paulo: Manole, 2005.

TESSARI, O. I. *Qualidade de vida na terceira idade*, 2009. Disponível em: <<http://www.riototal.com.br/feliz-idade/psicologiao4.htm>>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

VIEIRA, C. M.; TURATO, E. R. Percepções de pacientes sobre alimentação no seu processo de adoecimento crônico por síndrome metabólica: um estudo qualitativo. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 23, n. 3, p. 425-432, jun. 2010 Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732010000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 dez. 2013.



### 3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA II

#### **Estética e expectativas sociais: o posicionamento da mulher idosa sobre os recursos estéticos**

Thais Caroline Fin<sup>1</sup>; Marilene Rodrigues Portella<sup>2</sup>; Silvana Alba Scortegagna<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médica. Docente do Curso Tecnológico em Estética e Cosmética da Universidade de Passo Fundo. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Líder do Grupo de Pesquisa Vivencer UPF/CNPq.

<sup>3</sup> Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco/Itatiba/SP. Professora titular da Universidade de Passo Fundo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

#### Resumo

O processo do envelhecimento é uma condição natural dos seres vivos, sendo marcado por mudanças que se operam no corpo em decorrência da fisiologia do envelhecer, também podem ser fruto de uma construção regida por normas sociais. O estudo objetivou conhecer o posicionamento da mulher idosa sobre a utilização dos recursos estéticos em resposta às expectativas sociais. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa exploratório-descritiva com um grupo de dez mulheres sexagenárias. Para a coleta e análise dos dados, optou-se pelo método focal. As inquietações para com a imagem corporal envelhecida levam a que as sexagenárias busquem nos procedimentos

---

estéticos invasivos e cosmetológicos a melhora do físico e, conseqüentemente, a aceitação de si próprias. Outras mulheres recorrem aos fundamentos da religiosidade para conviver com a aparência e as modificações advindas da idade. Recomenda-se aos profissionais da saúde atenção para os motivos velados que orientam as pessoas na busca pelos recursos estéticos. Enquanto umas desejam apenas retardar os sinais do envelhecimento, outras sofrem emocional e psiquicamente por não atender às expectativas sociais.

*Palavras-chave:* Beleza. Estética. Corpo. Mulher. Velhice.

#### Abstract

The aging process is a natural condition to life, and it is marked by changes that run in the body as a result from the physiology of aging; these changes may also derive from a construction ruled by social standards. The study aimed to learn the positioning of the elderly woman on the use of esthetic resources in reponse to social expectations. The methodology used was the descriptive exploratory qualitative approach with a group of 10 sixty-year-old women. The focal method was chosen for data collection and analysis. The results show that the concern with the aged body image makes 60-year-old women to search for improvement of the physique and its consequent acceptance in invasive and cosmetic esthetic procedures. Other women turn to the foundings of religion to live with the aspects and changes resulting from aging. It is recommended to health professionals to be aware of ulterior motives, which guide people in the search for esthetic resources, while some women wish only to delay the signs of aging, others suffer emotionally and psychically for not meeting social expectations.

*Keywords:* Beauty. Esthetics. Body. Woman. Old age.

### 3.1 Introdução

O processo do envelhecimento é uma condição natural dos seres vivos. O envelhecer humano é determinado não só pela cronologia, por fatores físicos, biológicos e psicológicos, mas também pelo contexto sociocultural no qual a trajetória da vida se processa. A velhice é marcada pelas mudanças operadas no corpo em decorrência da fisiologia do envelhecer, como também pela construção regida por normas sociais. Entretanto, especialmente para as mulheres, essas alterações advindas da idade incluem questões relativas à beleza, relacionadas principalmente à aparência, como a pele, os

---

cabelos e a condição física (JORGE, 2005). Para o autor, a agudização do problema se deve ao fato de que a sociedade contemporânea cultua a juventude e a beleza.

A maneira como a mulher enfrenta seu processo de envelhecimento e a sua própria velhice dependem, além dos aspectos individuais, de um conjunto de fatores advindos da realidade social, econômica e cultural. Paradigmas vigentes no contexto também podem influenciar na percepção do corpo envelhecido. Enquanto algumas exibem sua aparência envelhecida enaltecendo a dávida agraciada por Deus, outras, para se adequarem às exigências sociais, lançam mãos ao consumo de bens e serviços em favor do controle do corpo e da busca incessante da beleza.

A perda da juventude, do vigor e da beleza, assim como as demais transformações na aparência e no declínio da saúde, são grandes desafios para a pessoa idosa (JORGE, 2005), bem como para os profissionais da saúde, pois a condição de adoecimento pode estar relacionada à não aceitação dessas mudanças.

Conforme alertam Araújo, Sá e Amaral (2011), a velhice comumente é interpretada como uma etapa de perdas; o indivíduo sofre com as mudanças corporais, com a redução das forças e da agilidade, como também enfrenta o estigma social de ser incapaz e improdutivo. A consequência disso se reflete na baixa autoestima e na qualidade de vida. Reforçam ainda os autores que a difusão massificada dos padrões atuais de estética centrada na beleza e nas características físicas valorizadas pela sociedade, em grande parte são responsáveis pelo sofrimento das pessoas ao se depararem com seu corpo envelhecido. O corpo se apresenta como portador de sentido expresso por meio da linguagem, já que faz referência a um conjunto representativo mental que vai além da constituição orgânica.

As alterações corporais não são configuradas como doenças, no entanto podem causar danos psicológicos severos, deturpando a imagem e a autoestima da mulher. Nesses casos, recorrer aos tratamentos estéticos de forma orientada restabelece sua

autoconfiança, todavia não significa solucionar o que a idade lhes proporcionou (ANDRADE; BOSI, 2003; BORIS; CESÍDIO, 2007; VERAS, 2010).

Nessa busca por um modelo ideal de corpo que contemple os padrões estéticos atribuídos pela sociedade, as mulheres assumem uma vigilância constante sobre esse corpo, bem como o das demais, uma vez que o corpo da outra pode revelar o que lhe falta na sua própria imagem (CABEDA, 2004).

O corpo na contemporaneidade é mais do que um objeto de desejo, é um design, como refere Ortega (2008). O corpo pode ser personalizável pelas modificações radicais na sua anatomia, sofrer intervenções invasivas, como as cirurgias plásticas, as aplicações de toxina botulínica, as intervenções farmacológicas. Salienta o autor que o corpo pode ser visto como um objeto no qual projetamos nossos ideais, nosso cartão de visita, o passaporte de ingresso nas relações sociais. Para adentrar nesse universo, no caso de o cartão de visita ser interpretado como inadequado pela própria mulher, justifica-se uma busca incerta e fantasiosa através dos variados recursos estéticos disponíveis (CORDÁS, 2005; CAMPANA; FERREIRA; TAVARES, 2012).

As exigências sociais ao longo da história impõem as mulheres à responsabilidade pela sua aparência. Se nos séculos passados era uma preocupação, hoje é um dever. Novaes (2013, p. 7) enfatiza que “de dever social (se conseguir, melhor), a beleza tornou-se um dever moral (se quiser, eu consigo)”. Partindo dessa premissa da autora, as expectativas sociais são responsáveis pela produção e utilização dos imperativos estéticos, assim, a mulher que não se lança às múltiplas possibilidades fica fadada ao fracasso.

A autopercepção do corpo envelhecido em presença de sinais de enrugamento, encolhimento, descoloramento dos cabelos, menor agilidade, problemas de saúde, ou de outras perdas são os preditores dos sentimentos pesados. Para Py e Scharfstein (2001), esses são os limites que provocam descontentamento e instigam o ser humano à apreciação desqualificada do corpo envelhecido. Grande parte do descontentamento

---

crônico, como afirma Dalgalarondo (2008), se deve à mídia, por colocar a imagem como uma questão crucial no atendimento às expectativas sociais.

Novaes e Vilhena (2003) advertem que o discurso publicitário promete o preenchimento do vazio existencial do qual nenhum sujeito poderá escapar, e a grande cilada é acreditar que o consumo poderia preencher tal vazio. No entanto, é essa prática exercitada por muitas mulheres que lutam para se manter sempre jovens e belas de maneira frenética e enlouquecida, levando-as a consumirem compulsivamente toda sorte de produtos que prometam retardar o seu envelhecimento e manter a beleza. Valendo-se da afirmação de Siqueira e Faria (2007), o corpo é aparência física, e essa aparência tende a ser objeto de consumo, que gera mais consumo, reforçado pelo entendimento de Andrade (2003), um constructo social e cultural fabricado no cotidiano.

Para Moreno (2008), a busca pela estética perfeita tem graves implicações psicológicas, pois todo esse desejo de se tornar belo vem aliado à angústia e à baixa autoestima, na tentativa de atender às expectativas sociais que cultivam a jovialidade e a magreza. As consequências da insatisfação com o corpo encontram associação também com transtornos alimentares, depressão e isolamento social em elevados níveis de estresse e baixa qualidade de vida (MCLAREN; KUH, 2012). Para Mattana (2013), no mundo em que vivemos, ser jovem e esguio é ser belo. Para chegarmos a esse padrão de perfeição muitas vezes toma-se um caminho incerto: a compra de inúmeros cosméticos, as dietas apelativas e a procura pelas cirurgias plásticas.

Nas últimas décadas, a medicina vem ampliando suas áreas de atuação, dentre as quais destacam-se a estética e a cirurgia plástica. Essas áreas promovem o desenvolvimento de técnicas destinadas a corrigir alterações do relevo cutâneo da face e de outras regiões do corpo, por meio de procedimentos invasivos e não invasivos (AVELAR, 2002; MAIO, 2003), disponíveis tanto para os homens como para as mulheres. A apropriação desses recursos não significa que o ser humano impessa o

---

curso do envelhecimento, no entanto, se utilizados criteriosamente, podem contribuir para que esse processo, embora que natural, ocorra com sucesso.

Para os profissionais de saúde, conhecer e compreender os motivos pelos quais as mulheres buscam os tratamentos estéticos ou, mesmo, a renúncia a esses recursos disponíveis, é muito importante, uma vez que a conduta adotada pode trazer repercussões à saúde física e mental. Desse modo, o planejamento das ações de promoção da saúde ou a reparação de eventuais danos carece de uma avaliação situacional. O estudo teve como objetivo conhecer o posicionamento da mulher idosa sobre a utilização dos recursos estéticos em resposta às expectativas sociais.

### 3.2 *Metodologia*

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “A percepção de um grupo de mulheres idosas sobre a beleza corporal”; objetivou descobrir a percepção que um grupo de mulheres tem sobre beleza corporal e qual o significado atribuído à beleza corporal na velhice.

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa exploratório-descritiva, optando-se pelo método de grupo focal (GF). A técnica de GF é um instrumento de coleta de dados, com o qual o pesquisador tem a possibilidade de ouvir e analisar vários sujeitos ao mesmo tempo, além de observar as interações características do processo grupal. As discussões são totalmente abertas em torno do tema proposto, e qualquer reflexão ou contribuição é importante para a pesquisa. O método focal tem como objetivo obter uma variedade de informações, sentimentos, experiências, representações de pequenos grupos acerca de um determinado tema (KIND, 2004; GATTI, 2005).

O estudo foi desenvolvido em um município, localizado ao norte do estado do Rio Grande do Sul, tendo como população-alvo dois grupos de mulheres com idade entre 60 e 69 anos. O primeiro (GF1) foi composto por mulheres que fazem parte de um

programa para a terceira idade, vinculado a uma instituição de ensino superior. O segundo (GF2) foi constituído por mulheres que moram na periferia urbana, com pouca escolaridade, baixa renda familiar e que frequentam grupos de convivência de idosos. Quanto à situação conjugal de ambos os grupos, algumas encontraram-se vivendo maritalmente, outras desacompanhadas. Para contemplar as realidades culturais e socioeconômicas distintas, os grupos foram selecionados no intuito de conhecer o posicionamento da mulher idosa no que se refere à utilização dos recursos estéticos perante às expectativas sociais.

Primeiramente, o projeto de pesquisa foi apresentado aos coordenadores e, após, estendido o convite aos grupos em ocasiões distintas, com a finalidade do recrutamento das participantes.

Os critérios para a seleção das participantes dos GFs foram ao caso, em função dos objetivos do estudo, como idade, condições socioeconômicas, escolaridade e participação em projetos direcionados à terceira idade. Participaram dez mulheres, cinco em cada grupo focal. A preferência por sexagenária ocorreu por entender que se trata de um grupo de uma mesma geração.

O local e os horários dos encontros foram determinados em comum acordo com as participantes e com o consentimento das respectivas coordenações. Os grupos focais foram conduzidos por um moderador, a própria pesquisadora, e por um observador, com pleno conhecimento do projeto de estudo. O período de coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2013, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer nº 254.318, e as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Para preservar a identidade e anonimato, as unidades de significação serão identificadas a partir dos GFs.

Realizaram-se três encontros, com duração de 90min cada um. No primeiro foi abordado o tema beleza e beleza corporal; no segundo foram projetadas imagens de diversas mulheres idosas por meio de recursos multimídia e, após, foi lançada a questão:

o que é beleza na velhice? No último encontro apresentou-se a síntese dos encontros anteriores e procedeu-se a validação dos dados. No decorrer das sessões, os grupos focais discutiram sobre os procedimentos estéticos invasivos e cosmetológicos, assim como os seus posicionamentos sobre o tema. O roteiro para o desenvolvimento das sessões foi o mesmo para ambos os contextos selecionados.

Para a análise dos dados apreendidos dos encontros com os GF, utilizou-se a perspectiva sugerida por Gatti (2005). Foram reunidas as sínteses apreendidas nas sessões, as anotações do observador, as transcrições dos encontros, iniciando-se o processo de análise do material para fins de codificação. Na sequência, de modo dinâmico, ocorreu a interpretação dos dados, ancorados no referencial construído.

### 3.3 *Resultados e Discussão*

A maneira como enfrentar o envelhecimento e a velhice parece depender, além dos aspectos individuais, de um conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais onde o sujeito está inserido. A tomada de decisão está pautada num conjunto de valores que pode atender às expectativas sociais ou ao sistema de crenças religiosas. Dessa forma, os resultados foram agrupados em duas categorias: a) recursos estéticos em tempos de evolução; b) Deus é o senhor da vida, dos corpos e da aparência.

#### a) Recursos estéticos em tempos de evolução

Neste estudo, as participantes reconhecem os recursos estéticos ofertados ao público feminino, algumas aprovam, sugerem e até mesmo recorrem a esses nas suas mais variadas formas, como se confere na Figura 1.



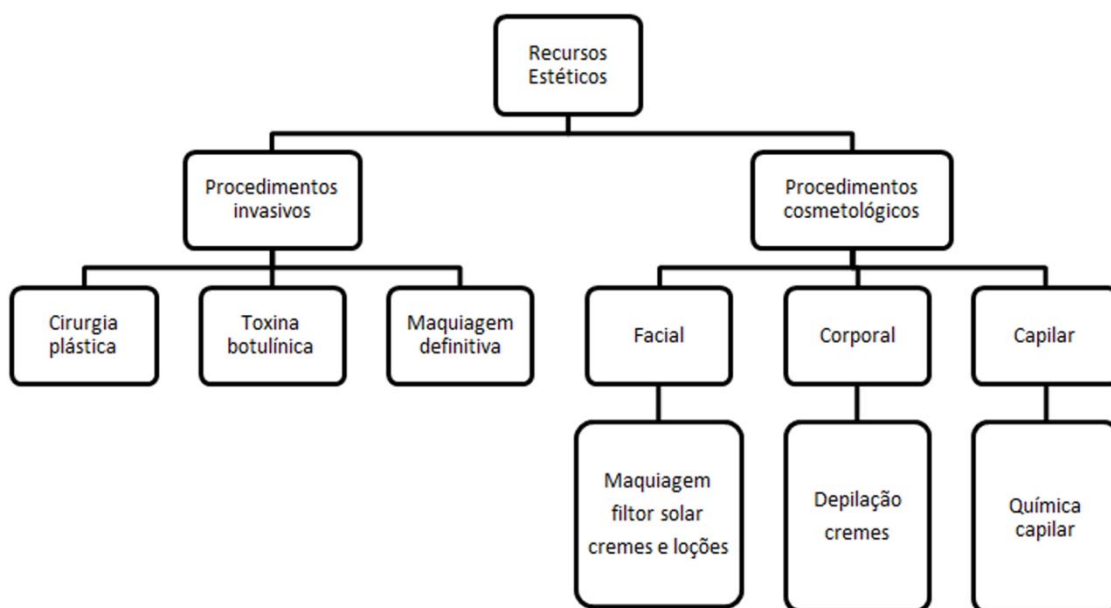


Figura 4 - Recursos estéticos pronunciados pelas mulheres nos GFs

Os recursos estéticos constantemente são modernizados e apresentados à sociedade, cuja utilização pode ser de subterfúgio ao envelhecimento. As pessoas sofrem com os apelos sociais, pois remetem para o “ser belo, precisa ser esguio”. Para atingir tal padrão de beleza, é necessário submeter-se a procedimentos, como as cirurgias plásticas e o arsenal de cosméticos ofertados (ANDRADE; BOSI, 2003).

Nos debates realizados pelas mulheres nos GFs, foram identificados recursos estéticos disponíveis, sejam invasivos, sejam não invasivos. Há também o reconhecimento pelas participantes de que muitas mulheres apelam de forma fantasiosa aos procedimentos médicos e cosméticos de forma abusiva, com o intuito de afirmação social, corroborando com o pensamento de Campana, Ferreira e Tavares (2012). Para os autores, as pessoas recorrem à solução de algo subjetivo porque acreditam que suas inquietudes serão sanadas pelos procedimentos. Alguns estudos alertam que com o tratamento, para algumas pessoas, se inicia um ciclo vicioso de busca contínua pelo corpo perfeito, chegando à condição da busca incessante ser o foco norteador na vida do sujeito (CORDÁS, 2005; CAMPANA; FERREIRA; TAVARES, 2012).

---

As inquietações com a imagem corporal levam a que muitas mulheres recorram aos procedimentos estéticos invasivos e cosmetológicos, que sustentam, restauram ou, mesmo, transformam a aparência física. Estudos revelam que determinados recursos estéticos utilizados com parcimônia restabelecem a autoconfiança da mulher, reacendendo o sentimento de mais desejadas, mais atraentes e mais completas, propiciando um elevado nível de satisfação pessoal (BORIS; CESÍDIO, 2007; VERAS, 2010).

O aparato de recursos estéticos é reconhecido pelas mulheres porque entendem, assim como Novaes e Vilhena (2003), que a sociedade as observa. Um mero descuido, como o descascado do esmalte nas unhas, a maquiagem fora dos tons regidos pela moda, a depilação por fazer ou uma tintura de cabelo mal feita, é o suficiente para emergirem duras críticas à sua imagem.

Na percepção de Monteiro (2008), para a sociedade a mulher que se recusa a pintar os cabelos brancos encontra-se inapropriada para viver em comunidade, uma vez que é considerada desleixada e passível de isolamento. O autor exemplifica que em alguns casos de mulheres manterem o tom esbranquiçado dos fios, acabaram cedendo à coloração por pressão social.

Já no entendimento de Jorge (2005), os sentimentos que advêm do envelhecimento, sejam de realização, sejam de fracasso, dependem da maneira de como a pessoa se insere no mundo, de acordo com a vivência precoce da vida, acrescida da vivência posterior, constrói a imagem de si mesmo e de sua identidade.

A utilização dos recursos estéticos referendados para o embelezamento, seja pela pressão social do modelo imposto, seja pelo desejo de melhorar a aparência, é pronunciada pelas mulheres atestando seus pontos de vista nas vicissitudes do cotidiano, como se confere no Quadro 1.

Quadro 1 - Recursos estéticos referendados para o embelezamento

Unidades de significação abstraídas nos GFs	
GF 1	GF 2
<p>A cirurgia plástica não é condenável, temos que acompanhar a evolução da beleza.</p> <p>Eu dava uma puxadinha aqui, uma ali no rosto.</p> <p>Eu não quero “botox” em mim, mas acho válido nas outras pessoas, pois preenche as rugas.</p> <p>A maquiagem definitiva é para corrigir uma deficiência na aparência.</p> <p>Pinto o cabelo como uma fuga, pois não quero aceitar que sou velha.</p> <p>Tem mulheres de oitenta anos maquiadas e não se reconhecem de tão jovens e tão lindas.</p>	<p>Fico na frente do espelho e fico repuxando e imaginando até onde faria uma cirurgia para tirar a pelanca, a plástica é aceitável, tudo bem.</p> <p>Uso cremes direto, não fico sem os cremes.</p> <p>Pinto os cabelos, vou fazer luzes.</p> <p>Ao ficar velha, tu vai perdendo os pelos, vai ficando mais finos, tu vai perdendo aquela expressão do rosto e eu acho que a maquiagem definitiva deixa o mais próximo do natural.</p> <p>Não uso pintura por causa da religião, mas as vezes passo um batonzinho, não para ir à igreja, é claro.</p> <p>A maquiagem realça a beleza, a aparência da pessoa e a própria pessoa se sente melhor.</p> <p>Estou velha, não tenho dinheiro, mas se eu pudesse, eu compraria um creme bom, mas não posso.</p> <p>Algumas mulheres com barriga flácida, toda solta, têm que fazer plástica e retirar.</p> <p>Para fazer rena deve combinar com a cor dos cabelos e o tom da pele.</p>

Observa-se, no quadro, que as mulheres, independentemente da condição social e da escolaridade, reconhecem o valor dos recursos estéticos para si e para as demais. A ênfase encontrada está na aplicabilidade da cosmetologia, a exemplo da maquiagem, do

---

tratamento capilar e do delineamento das sobrancelhas. Duarte e Castro (2008) enfatiza que as sobrancelhas são fundamentais para a moldura do rosto, devendo seguir as tendências estéticas e respeitar as características individuais. Com o envelhecimento ocorre a diminuição dos pelos, falhas no seu design, levando a que muitas mulheres recorram à maquiagem definitiva, pois atribuem a esse procedimento a naturalidade dos resultados.

Para a sociedade, a valorização não reside na realização das ideologias/utopias, como expressa Novaes (2013), mas na realização dos projetos pessoais. A decisão em usar os recursos estéticos é bem aceita; no entanto, a parcimônia é algo desejável entre aqueles que se empenham no projeto pessoal da boa aparência. Nas discussões entre os participantes, o critério do bom senso foi referendado pela expressão: “Com botox demais fica com outro olhar, outra forma de rosto, os lábios virados demais, exagero é exagero, o importante é bom senso”.

As mulheres descontentes com sua aparência física podem desenvolver uma baixa autoestima, uma visualização negativa de sua imagem corporal, culminando na insatisfação de si mesmas (ROUNTREE; DAVIS, 2011; MCLAREN; KUH, 2012). Em consequência ocorre uma busca descomedida ao consumo de produtos cosméticos e à realização de procedimentos invasivos, com o intuito de melhorarem os traços corporais. Assim, o autor alerta que o descontentamento e a insatisfação pessoal potencializam o consumo de serviços e produtos em prol da melhoria física e psíquica.

Durante os encontros com os GFs, pautou-se o debate sobre a referência à utilização de procedimentos estéticos nas situações de autoestima diminuída. Conforme uma participante, que assim se manifestou: “As pessoas que procuram tratamentos estéticos, cirurgias radicais, não se querem bem, estão em baixa autoestima.” A expressão resume o entendimento que as mulheres, de ambos os GFs, têm acerca do que a insatisfação pessoal com a aparência pode determinar a pessoa.

## b) Deus é o senhor da vida, dos corpos e da aparência

Enquanto para algumas mulheres a utilização dos recursos estéticos é uma possibilidade ajuizada, outras recorrem aos fundamentos da religiosidade para conviver com a aparência e as modificações advindas da idade (Figura 2).

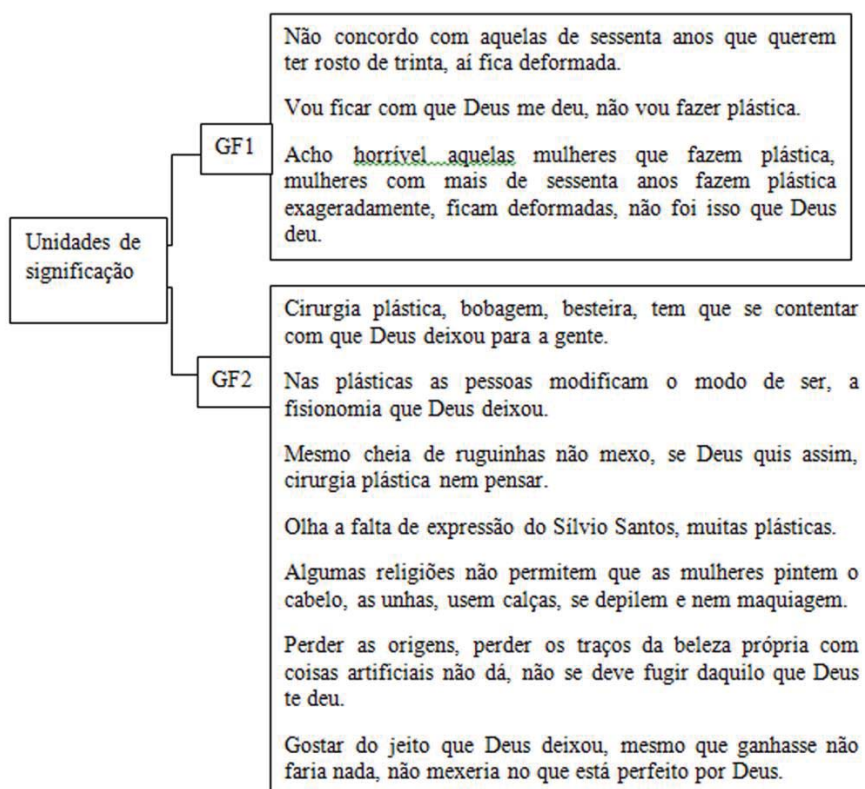


Figura 5 - Posicionamento sustentado nos fundamentos religiosos

As ideias expressas nos GF1 e GF2 ancoram-se em sistemas de crenças religiosas, em que Deus é o senhor da natureza e, por consequência, senhor da vida, dos corpos, como tal, influi sobre a aparência das mulheres. Assim, se para alguém “é vontade de Deus” e se, por outro lado, a mulher atinge idade mais avançada, é uma “graça de Deus”.

---

Nesse sentido, a aparência da pessoa na velhice é definida como um momento da vida, ao qual as mulheres devem submeter-se sem reclamações e “agressões”, pois foi determinado por Deus. Por consequência, todas as mudanças vividas são aceitas como naturais, sem perspectiva de intervenções. De fato, há um certo orgulho de chegar à velhice na forma que Deus deu.

Existem muitas crenças de que a velhice saudável tem relação direta com a religião, uma graça divina. Um conceito marcante é ter uma velhice com saúde, é uma dádiva de Deus. Fica nítida a concepção religiosa do processo de envelhecer saudável, está relacionado à vontade de Deus. As forças desconhecidas e os espíritos constituem as variáveis determinantes e condicionantes do estado de saúde e de enfermidade das pessoas velhas, com alterações próprias do processo do envelhecimento (RODRIGUES; WATANABE; DERNTL, 2006).

Recorrendo aos fundamentos religiosos, no cristianismo encontramos em Santo Agostinho o entendimento de que a unidade presente em cada pessoa é uma cópia ou um reflexo de uma unidade perfeita, primordial e absoluta, Deus; é, portanto, a suma beleza na qual todas as coisas são únicas e belas por natureza (BRANDÃO; COSTA, 2010).

Sobre a beleza e o fundamento religioso, Monteiro (2008) faz referência a Plotino (204-270 d.C.), destacando a concepção de que existe uma ligação do belo com a alma, ou seja, se houver concordância entre a beleza e a virtude, essa será manifestada através da matéria, do visível. Os valores espirituais, assim como a beleza, são derivados de Deus. Sendo assim, para alcançar o belo e obter o bem da alma é preciso tornar-se semelhante a Deus, pois dele deriva toda a beleza. É importante observar que nos preceitos do cristianismo a beleza é considerada uma tentação, sensualidade e vaidade, ao mesmo tempo é considerada como a imagem da graça de Deus (ETCOFF, 1999).

---

O modo como são observadas as mudanças físicas vindas com o avançar dos anos pode estar relacionado com as experiências e ensinamentos religiosos, bem como o significado pessoal ou familiar atribuído a essa. Dessa forma, ocorre a produção de um padrão de interpretação para os eventos e experiências da vida capaz de amenizar seus efeitos negativos, proporcionando benefícios espirituais (consolo e orientação) e psicológicos (um senso de controle pessoal diante das situações problemáticas da vida). Portanto, a religião atua tanto em nível cognitivo quanto afetivo, influenciando na percepção de mundo do indivíduo, levando-o, assim, a experimentar maiores níveis de satisfação com a vida e de afetos positivos e desafetos (ELLISON, 1991; CARDOSO; FERREIRA, 2009).

Para Sant'Anna (2004), a partir da década de 1950, a beleza deixou de ser um dom divino atribuído a algumas mulheres e a outras não, tornou-se algo a ser comprado e inventado diariamente. Essa mudança de paradigma acerca da beleza acompanha a evolução tecnológica e as transformações de valores pressionados pela mídia. A proliferação de imagens através da publicidade exige do sujeito uma identificação com os ideais de beleza e perfeição cultural em vigor.

O posicionamento sustentado pelos fundamentos religiosos encontra maior ancoragem entre as mulheres do GF2, o que nos sugere certa resignação por parte delas. Talvez pela condição social e financeira, nutrir expectativas à margem das suas condições, além de frustrante, pode ser interpretado como uma transgressão, até mesmo uma ofensa aos olhos de Deus, pois a crença no divino me fez à imagem e semelhança dele. Então, é natural que cada uma preserve sua imagem, pois assim estará conservando também a imagem de Deus.

### 3.4 *Considerações Finais*

Ao finalizar o estudo, percebeu-se que muitas mulheres, independentemente das condições culturais e financeiras, buscam artifícios estéticos que atenuem os danos

---

provocados pelo envelhecimento cutâneo, ou que aprimorem os cuidados com a beleza através de procedimentos invasivos ou não agressivos.

As alterações na pele advindas da velhice podem causar, para algumas pessoas, transtornos psíquicos, uma vez que interferem no modo como elas se veem, assim como no julgamento de outras pessoas, a tal modo que provoquem o isolamento social. As distorções com a imagem levam a que haja uma busca desenfreada por tratamentos de beleza, muitas vezes sem necessidade, ou até agressivos ao ponto de mudarem radicalmente sua fisionomia.

Para realçar e recuperar os traços joviais, a procura por tratamentos invasivos, como cirurgias plásticas, toxina botulínica e maquiagem definitiva, bem como os procedimentos cosmetológicos (facial, capilar e corporal), vem crescendo abusivamente. Por outro lado, há mulheres que aceitam naturalmente as mudanças corporais advindas do envelhecer e atribuem à religião um certo orgulho de chegar à velhice, convivendo na forma que Deus as deu, sem relutar ou submeter-se a intervenções estéticas agressivas em prol da jovialidade.

Dessa forma, recomenda-se aos profissionais da saúde que deem atenção aos motivos velados, que orientam as pessoas quando buscam recursos estéticos. Enquanto umas desejam apenas retardar sinais do envelhecimento, outras sofrem emocional e psicologicamente por não atenderem às expectativas sociais.

### *Referências*

ANDRADE, Angela; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 117-125, jan./mar. 2003.

ANDRADE, Sandra dos Santos. Saúde e beleza do corpo feminino – algumas representações no Brasil do século XX. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 119-143, jan./abr. 2003.



---

ARAÚJO, Ludgleydson; SÁ, Elba Celestina do Nascimento; AMARAL, Edna de Brito. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 468-481, 2011.

AVELAR, M. J. Aspectos médico-legais. In: MÉLEGA, J. M. *Cirurgia plástica: fundamentos e arte - princípios gerais*. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. cap. 25. p. 251-259.

\_\_\_\_\_. Aspectos médico legais. In: MÉLEGA, J. M. (Ed.). *Cirurgia plástica: fundamentos e arte - princípios gerais*. São Paulo: Editora Médica e Científica, 2002.

BORIS, Geoges Daniel Janja Bloc; CESÍDIO, Mirella de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. *Mal-Estar e Subjetividade*, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 451-478, set. 2007.

BRANDÃO, Ricardo Evangelista; COSTA, Marcos Roberto Nunes. O que é o belo? Fundamentos da concepção de belo sensível em Santo Agostinho. *Ágora Filosofia*, Pernambuco: Universidade Católica de Pernambuco, ano 10, n. 2, jul./dez. 2010.

CABEDA, Sonia T. Lisboa. A ilusão do corpo perfeito: o discurso do médico na mídia. In: STREY, Marlene N. et al. (Org.). *Gênero e cultura: questões contemporâneas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. (Coleção Gênero e contemporaneidade, 1).

CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho; FERREIRA, Lucilene; TAVARES, Maria da Consolação Gomes C. F. Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 27, n. 1, p. 108-114, jan./mar., 2012.

CARDOSO, Myrian Cristina da Silva; FERREIRA, Maria Cristina. Envolvimento religioso e bem-estar subjetivo em idosos. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 29, n. 2, p. 380-393, 2009.

CORDÁS, Táki Athanássios. Cirurgia plástica e transtornos alimentares. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 341-348, 2005.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. ed. Porto Alegre, 2008.

---

DUARTE, Marcelo; CASTRO, I. *Guia das curiosidades*. São Paulo: Original, 2008.

ELLISON, Christopher G. Religious involvement and subjective well-being. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 32, p. 80-99, 1991.

ETCOFF, Nancy. *Survival of the prettiest: the science of beauty*. Nova York: Anchorbooks, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber, 2005.

JORGE, Márcia de Mendonça. Perdas e ganhos do envelhecimento da mulher. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 11, n. 17, p. 47-61, jun. 2005.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-36, 2004.

MAIO, M. *Tratado de Medicina Estética*. São Paulo: Roca; 2003; Realidade e expectativa dos pacientes; p. 1995-2004.

MATTANA, Alisandra da Silva. *Consumo, mídia e beleza: a mídia como mediadora de padrões de comportamentos femininos e masculinos*. 2013. Disponível em: [www.psicologado.com.br](http://www.psicologado.com.br). Acesso em: 10 jan. 2014.

McLAREN, Lindsay; KUH, Diana. Body dissatisfaction in midlife women. *J. Women Aging*, v. 16, n. 1-2, p. 35-54, 2004.

MONTEIRO, Pedro Paulo. *A beleza do corpo na dinâmica do envelhecimento*. Belo Horizonte: Gutenberg, 2008. (Coleção Envelhecer e viver, 2).

MORENO, Rachel. *A beleza impossível - mulher, mídia e consumo*. São Paulo: Ágora, 2008.

NOVAES, Joana de Vilhena. Ser mulher, ser feia, ser excluída. *O portal do psicólogo*, Portugal, out. 2013. Disponível em: [www.psicologia.pt/artigos/textos/A0237.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0237.pdf). Acesso em: 12 dez. 2013.

---

NOVAES, Joana de Vilhena; VILHENA, Junia. De cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiura. *Interações, Estudos e Pesquisas Psicológicas*, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 9-36, 2003.

ORTEGA, Francisco. *O corpo incerto*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PY, Lígia; SCHARFSTEIN, Eloísa Adler. Caminhos da maturidade: representação do corpo, vivência dos afetos e consciência de finitude. In: NERI, A. L. *Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais*. São Paulo: Papirus, 2001.

RODRIGUES, Sérgio Leandro Aquilas; WATANABE, Helena Akemi Wada; DERNTL, Alice Moreira. A saúde de idosos que cuidam de idosos. *Rev. Esc. Enferm, USP*, v. 40 n. 4, p. 493-500, 2006. Disponível em: [www.ee.usp.br/reeusp](http://www.ee.usp.br/reeusp).

ROUNTREE, Melissa Markley; DAVIS, Lenita. A Dimensional qualitative research approach to understanding medically unnecessary aesthetic surgery. *Psychology & Marketing*, v. 28, n. 10, p. 1027-1043, 2011.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. *Ética e cultura corporal: do culto ao corpo às condutas éticas*. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; FARIA, Aline Almeida. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. *Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, v. 14, n. 9, p. 171-188, mar. 2007.

VERAS, Aimorá L. Laus. Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo-comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 6, n. 2, p. 96-116, 2010.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa procurou atender aos objetivos propostos no projeto, bem como às normas do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Resultaram duas produções científicas em que se abordam o envelhecimento humano na percepção da mulher idosa acerca da beleza corporal e o posicionamento delas sobre os recursos estéticos nas expectativas sociais.

A primeira produção objetivou descobrir a percepção das mulheres quanto à beleza corporal e ao significado atribuído à velhice. Os resultados do estudo indicaram que as participantes, mesmo vivendo em diferentes realidades socioculturais e econômicas, reconhecem que a beleza é convencionada pelos padrões estéticos atuais. Além disso, percebeu-se uma dualidade entre imagens apreciadas e depreciadas, quando foi solicitado que olhassem a si mesmas em razão das diferentes maneiras de entender o envelhecimento. A beleza na velhice também foi compreendida como um processo que estabelece o cuidado da saúde física e mental, da valorização e do amor a si mesmas. Assim, recomenda-se a replicação do estudo, estendendo a outras situações, no sentido de corroborar ou acrescentar com novos achados referentes ao tema proposto.

Na segunda produção, o estudo objetivou conhecer o posicionamento da mulher idosa na utilização dos recursos estéticos em resposta às expectativas sociais. Constatou-se que os procedimentos estéticos indicados para suavizar ou retardar os danos com o envelhecimento crescem abusivamente, muitas vezes realizados de forma indiscriminada. Mencionou-se também que em alguns casos ocorrem distorções da própria imagem, gerando transtornos psíquicos e culminando numa eterna busca pelo corpo esbelto e aparência jovial. No entanto, algumas mulheres diferenciam-se por aceitarem as transformações do corpo e reverenciarem a Deus a dádiva de chegar à velhice sem relutar ou submeter-se às intervenções estéticas em prol da beleza. Dessa forma, sugere-se a atenção dos profissionais de saúde quanto ao definir os motivos pelos

---

quais as pessoas buscam os recursos estéticos, uma vez que umas desejam amenizar os sinais vindos com o envelhecimento, outras, então, sofrem emocionalmente por não atenderem às expectativas sociais.

O estudo teve como pontos limitantes a reflexão sobre a beleza corporal na velhice, abrangendo um contexto sociocultural específico, com um número limitado de participante. Portanto, não se permite estender os resultados numa generalização, necessita-se de novas pesquisas pertinentes ao tema apoiadas num outro olhar teórico.

Desde o ingresso ao mestrado até a conclusão da pesquisa, percebe-se o quanto se cresce cultural e profissionalmente, pois o olhar sobre a velhice feminina e sobre a questão do embelezamento adotado pelas mulheres tornaram-se temas merecedores de uma visão aprimorada e criteriosa. Ao ouvir as narrativas e o debate das participantes em que afloraram emoções e sentimentos, vem também o alerta aos profissionais de saúde sobre a busca incessante dos padrões impostos socialmente.

Partindo dessa constatação, verifica-se que as decisões sobre a utilização dos recursos terapêuticos para o embelezamento passam a ser uma questão de debate na formação e preparo do acadêmico para interagir com o mundo de forma ampla, pois as aulas que tratam da questão da velhice feminina e da estética corporal doravante serão conduzidas no intuito de desenvolver no educando um comportamento mais consciente de seu papel como profissional que trata do corpo jovem e do corpo envelhecido.

Dessa forma, a aplicabilidade dos resultados passa, imediatamente, do plano acadêmico para a prática profissional, especialmente pelas transformações surgidas na pessoa professora pesquisadora e nos resultados compartilhados, para que os profissionais de saúde possam elaborar planos preventivos e terapêuticos, além de ações educativas focadas no processo de envelhecimento, especialmente para as mulheres.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e Subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*. Campinas, v.16, nº1, p.117-125, jan./março, 2003.

ANDRADE, S. S. Saúde e beleza do corpo feminino – algumas representações no Brasil do Século XX. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 119-143, jan./abr. 2003.

ARAÚJO, C. A. Corpo: espaço de sacrifícios aos deuses e ao mercado. Goiás, 2007. Dissertação (Programa de pós-graduação em ciências da religião) – Universidade Católica de Goiás, 2007.

ARAÚJO, L.; SÁ, E. C. N.; AMARAL, E. B. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. *Psicologia - Ciência e Profissão*, n. 31, v. 3, p. 468-481, 2011.

ARAÚJO, L.; SÁ, E. C. N.; AMARAL, E. B. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 468-481, 2011.

AVELAR, M. J. Aspectos Médico Legais. In: Mélega, JM, editor. *Cirurgia Plástica-fundamentos e arte- princípios gerais*. São Paulo, Editora Médica e Científica, 2002.

BEAUVOIR, S. *A velhice*. Trad. de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BLESSMANN, E. J. Corporeidade e envelhecimento: o significado do corpo na velhice. *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 6, p. 21-39, 2004.

---

BORIS, G. D. J. B.; CESÍDIO, M. D. H. Mulher, Corpo e Subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. Fortaleza. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, v. 7, nº 2, pp. 451-478, set. 2007.

BRANDÃO, R.E.; COSTA, M.R.N. O que é o belo? Fundamentos da concepção de belo sensível em Santo Agostinho. *Ágora Filosofia*. Universidade Católica De Pernambuco. Ano 10, n. 2, jul./dez. 2010 – 27.

BUTLER, R. et al. *Beauty comes of age: findings of the 2006 dove global study on aging, beauty and well-being, strategyone*. New York, set. 2006. Disponível em: <<http://www.campaignforrealbeauty.com/DoveBeautyWhitePaper.pdf>>. Acesso em: 1º out. 2013.

CABEDA, S. T. L. A ilusão do corpo perfeito: o discurso do médico na mídia. In: STREY, Marlene N. et al. (Org.). *Gênero e cultura: questões contemporâneas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. (Coleção Gênero e Contemporaneidade; 1).

CALDAS, C. P.; THOMAZ, A. F. A velhice no olhar do outro: uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. *Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 75-79, nov. 2010.

CAMPANA, A. N. N. B.; FERREIRA, L.; TAVARES, M. C. G. C. F. Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v.27, n.1, p. 108-114, jan/mar, 2012.

CARDOSO, M. C. S.; FERREIRA, M. C. Envolvimento Religioso e Bem-Estar Subjetivo em Idosos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2009, 29 (2), 380-393.

CORDÁS, T.A. Cirurgia Plástica e Transtornos Alimentares. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 27, nº 04, p. 341-8, 2005.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2 ed. Porto Alegre, 2008.

DUARTE JR, J.F. O que é Beleza. Ed. Brasiliense. São Paulo- SP. 3 ed. 1991.

---

DUARTE, M; CASTRO, I. Guia das Curiosidades. São Paulo; ed. Original, 2008.  
Ellison, C. G. Religious involvement and subjective well-being. *Journal of Health and Social Behavior*, 32, 80-99, 1991.

ECO, U. *História da beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

ELLISON, C. G. Religious involvement and subjective well-being. *Journal of Health and Social Behavior*, n. 32, p. 80-99, 1991.

ETCOFF, N. *Survival of the Prettiest: The Science of Beauty*. 1 ed. Nova York: Editora Anchorbooks, 1999.

FERNANDES, M. das G. M.; GARCIA, L. G. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas. *Interface*, (Botucatu), Botucatu, v. 14, n. 35, Dec. 2010. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832010000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832010000400013&lng=en&nrm=iso)>. Epub: Aug. 27, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832010005000024>. Acesso em: 8 jan. 2014.

FERREIRA, F. R. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. *Interface*, (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 26, p. 471-483, Set. 2008. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832008000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832008000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 Dec. 2013.

FERREIRA, O. G. L. et al. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. *Escola de Enfermagem, USP* [on-line], v. 44, n. 4, p. 1065-1069, 2010.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. 19. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

\_\_\_\_\_. *Hermenêutica do sujeito*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.



---

GOLDENBERG, M. *Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência, Saúde Coletiva*, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, 2010.

JIMENEZ, M. O que é estética? Coleção Focus. Editora Unisinos. São Leopoldo-RS, 1999.

JORGE, M. M. Perdas e Ganhos do Envelhecimento da Mulher. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 11, n. 17, p. 47-61, jun. 2005.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.10, n.15, p.124-36, 2004.

MAIO, M. Tratado de medicina estética. São Paulo: Roca; 2003. Introdução; p. XIX-XXI. Avelar MJ. *Aspectos médico-legais*. In: Mélega JM. *Cirurgia plástica: fundamentos e arte: princípios gerais*. Rio de Janeiro: Medsi; 2002. Cap. 25, p. 251-9.

MATTANA, A. S. *Consumo, mídia e beleza: a Mídia como Mediadora de Padrões de Comportamentos Femininos e Masculinos*. 2013. Disponível em: [www.psicologado.com.br](http://www.psicologado.com.br). Acessado em 10 jan. 2014.

MCLAREN L, KUH D. Body dissatisfaction in midlife women. *Journal of Women & Aging*. 2004; 16(1-2): 35-54.

MONTEIRO, P.P. *A Beleza do Corpo na Dinâmica do Envelhecimento*. Coleção Envelhecer e Viver (2). Belo Horizonte: Gutenberg, 2008.

MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. *Psicologia*, São Paulo: USP, v. 19, n. 1, p. 59-79, jan./mar. 2008.

MORENO, R. *A beleza impossível - mulher, mídia e consumo*. São Paulo: Ágora, Ed, 2008.

---

MUCIDA, A. *Escrita de uma memória que não se apaga: envelhecimento e velhice*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NASCIMENTO, F. D. S. Velhice feminina. Emoção na dança e coerção no papel de avó. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 10, n. 30, dez. 2011.

NOVAES, J. V. Ser mulher, ser feia, ser excluída. O portal do psicólogo, Portugal, out., 2013. Disponível em: [www.psicologia.pt/artigos/textos/A0237.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0237.pdf). Acesso em 12 de dez. 2013.

NOVAES, J. V.; VILHENA, J. De Cinderela a Moura Torta: Sobre a relação mulher, beleza e feiura. *Interações, Estudos e Pesquisas Psicológicas*, São Paulo v. 8, n.15, p.9-36. 2003.

OLIVEIRA, R. C. S. A pesquisa sobre o idoso no Brasil: diferentes abordagens sobre educação nas teses e dissertações (de 2000 a 2009). *Acta Scientiarum - Education*, Maringá, v. 35, n. 1, p. 79-87, Jan./June 2013.

ORTEGA, F. *O Corpo Incerto*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PEREIRA, M. V.. Contribuições para entender a experiência estética. *Lusófona de Educação*, Lisboa, n. 18, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164572502011000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164572502011000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 7 jan. 2014.

PITANGA, D. A. *Velhice na cultura contemporânea*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2006.

PY, L.; SCHARFSTEIN, E.A. Caminhos da Maturidade: representação do corpo, vivência dos afetos e consciência de finitude. In: A.L. Neri, *Maturidade e Velhice: trajetórias individuais e socioculturais*. São Paulo: Papirus, 2001.

RAUCHBACH, R. *Atividade física para a terceira idade: envelhecimento ativo - uma proposta para a vida*. 2. Ed. Londrina: Midiograf, 2001.

REZENDE, C.; COELHO, M. C. *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Série Sociedade e cultura).

---

RODRIGUES, A. P.; JUSTO, J. S. A ressignificação da feminilidade na terceira idade. *Estudos Interdisciplinares de Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 169-186, 2009.

RODRIGUES, S. L. A.; WATANABE H. A. W.; DERNTL, A. M. A saúde de idosos que cuidam de idosos. *Escola de Enfermagem*, São Paulo: USP, v. 40, n. 4, p. 493-500, 2006.

SAMARÃO, L. *O espetáculo da publicidade: a representação do corpo feminino na mídia*. Contemporânea, v. 8, n. 1, 2007.

SANT'ANNA, D. B. *Ética e Cultura Corporal: do culto ao corpo às condutas éticas*, 2004. Disponível em <<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

SANTIAGO, M. S. et al. Aspectos motivadores que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Cineantropometria - Desempenho humano*, Recife, v. 9, p. 92-100, 2007.

SANTOS, I. E.; DIAS, C. M. S. B. Homem idoso: vivência de papéis desempenhados ao longo do ciclo vital da família. *Aletheia*, v. 27, n. 1, p. 98-110, 2008.

SANTOS, S. S. C. *Quando o entardecer chega, o envelhecimento surpreende muita gente*, 2009. Disponível em: <http://www.guiarh.com.br/pp46.html>. Acesso em: 19 nov. 2013.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, v. 25, n. 4, p. 137-149, 2008.

SIQUEIRA, D. C. O.; FARIA, A. A. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. *Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v.14, n.9, p.171-188, mar. 2007.

SPIRDUSO, W. W. *Dimensões físicas do envelhecimento*. São Paulo: Manole, 2005.

---

TESSARI, O. I. *Qualidade de vida na terceira idade*, 2009. Disponível em: <<http://www.riototal.com.br/feliz-idade/psicologiao4.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

VERAS, A. L. L. Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo-comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 6, n. 2, p. 96-116, 2010.

VIEIRA, C. M.; TURATO, E. R. Percepções de pacientes sobre alimentação no seu processo de adoecimento crônico por síndrome metabólica: um estudo qualitativo. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 23, n. 3, p. 425-432, jun. 2010 Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732010000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 dez. 2013.

## ANEXOS

Anexo A. Parecer Comitê de Ética

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Beleza Corporal na Interpretação de um Grupo de Mulheres Idosas.

**Pesquisador:** Thais Caroline Fin

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 15693713.6.0000.5342

**Instituição Proponente:** Universidade de Passo Fundo/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação -

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 254.318

**Data da Relatoria:** 24/04/2013

**Apresentação do Projeto:**

O envelhecimento é um processo normal e natural que deve ser enfrentado sem traumas. Ao mesmo tempo em que cresce a expectativa de vida e expande a longevidade humana, observamos que a juventude ainda é mais valorizada, por conseguinte, muitas pessoas sofrem em decorrência dos sinais da velhice. As questões do cuidado com o corpo enquanto aparência física tem um merecimento especial tanto quanto ao cuidado com os agravos e enfermidades. A preocupação com o cuidado corporal, com a imagem e até mesmo com a estética enquanto beleza interessa a todas, independentemente de suas condições socioeconômicas e grau de instrução. De modo geral as mulheres tem uma preocupação com a aparência física, algumas de modo mais pronunciado e outras de maneira mais sutil. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa que objetiva conhecer as concepções de um grupo de mulheres idosas quanto à beleza corporal. Utilizar-se-á o método do grupo focal, na perspectiva de Gatti (2005). A pesquisa será realizada com mulheres idosas que frequentam o Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (Creati) e o Departamento de Atenção à Terceira Idade (Dat) na cidade de Passo Fundo-RS no primeiro semestre de 2013 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UPF.

**Objetivo da Pesquisa:**

Conhecer as concepções de um grupo de mulheres idosas quanto à beleza corporal.

**Endereço:** BR 285- Km 171 Campus I - Centro Administrativo  
**Bairro:** Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.010-970  
**UF:** RS **Município:** PASSO FUNDO  
**Telefone:** (54)3316-8370 **Fax:** (54)3316-8798 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO  
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA E PÓS-



**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora esclarece que não haverá riscos aos sujeitos. Benefícios:

Relevância social e cultural ao estabelecer a concepção das idosas quanto a sua beleza corporal e o seu significado atribuído na velhice.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, qualitativo, com 24 mulheres idosas de Passo Fundo, em forma de grupo focal, com 3 encontros.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os direitos fundamentais do (s) participante (s) foi (ram) garantido (s) no projeto e no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do (a) pesquisador (a) e das instituições envolvidas estão presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

**Recomendações:**

Sugere-se a devolução dos dados da pesquisa aos sujeitos.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução 196/96, do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

PASSO FUNDO, 24 de Abril de 2013

Assinador por:

Nadir Antonio Pichler  
(Coordenador)

Prof. Dr. Nadir Antonio Pichle  
Coord. do Comitê de Ética em Pesquisas  
Universidade de Passo Fundo

Endereço: BR 285- Km 171 Campus I - Centro Administrativo  
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José CEP: 99.010-970  
UF: RS Município: PASSO FUNDO  
Telefone: (54)3316-8370 Fax: (54)3316-8798 E-mail: cep@upf.br



Anexo B. Comprovante de submissão

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO

CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS

Capa > Usuário > Autor > Submissões Ativas

### SUBMISSÕES ATIVAS

ATIVO ARQUIVO

ID	DATA DE ENVIO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
45123	17-02	ART	Fin, Portella, Scortegagna	ESTÉTICA E EXPECTATIVAS SOCIAIS: O POSICIONAMENTO DA...	Aguardando designação

1 a 1 de 1 itens

**INICIAR NOVA SUBMISSÃO**  
CLIQUE AQUI para iniciar os cinco passos do processo de submissão.

Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento: ISSN: 1517-2473 (impresso) e 2316-2171 (eletrônico)  
Qualis Capes 2013, área interdisciplinar: B1

Ajuda do sistema

USUÁRIO  
Logado como:  
**thaiscaroline**  
Meus periódicos  
Perfil  
Sair do sistema

CONTEÚDO DA REVISTA  
Pesquisa  
  
Todos  
Pesquisar

Procurar  
Por Edição  
Por Autor  
Por título  
Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

## APÊNDICES

Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

A senhora está sendo convidada a participar da pesquisa sobre a “Concepção da Beleza Corporal na Interpretação de um Grupo de Mulheres Idosas”, de responsabilidade da pesquisadora Thais Caroline Fin. Esta pesquisa justifica-se devido ao crescente interesse e importância que as mulheres idosas estão dando para a imagem corporal. Os objetivos desta pesquisa são: verificar qual o entendimento que as mulheres idosas têm sobre a beleza corporal; descobrir e descrever o significado que as mulheres atribuem a beleza corporal na velhice. A sua participação na pesquisa ocorrerá em três encontros com duração aproximada de cento e vinte minutos cada. Se for identificado algum sinal de desconforto da sua participação na pesquisa, a pesquisadora compromete-se em orientá-la. Ao participar da pesquisa, você terá os seguintes benefícios: a) conhecer a percepção das participantes quanto à beleza corporal; b) analisar e discutir sobre a beleza e a velhice; c) socialização entre as participantes. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento junto à pesquisadora. Caso tenha alguma despesa relacionada à pesquisa, você terá o direito de ser ressarcida e você não receberá pagamento pela sua participação no estudo. As suas informações serão gravadas em áudio e posteriormente destruídas. Os dados da pesquisa serão divulgados, porém as informações relacionadas à sua identificação serão mantidas em sigilo.

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se

considere prejudicada na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com a pesquisadora Thais Caroline Fin, (54) 3316.8384, ou com o Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316.8370.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com a pesquisadora.

Passo Fundo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Nome da participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome da pesquisadora: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Apêndice B. Projeto de Pesquisa

**Universidade de Passo Fundo**

**Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**

**Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano**

Beleza corporal na interpretação de um grupo de mulheres idosas

Thais Caroline Fin

Passo Fundo, março de 2013.

---



# **1 Dados de identificação**

## **1.1. Título**

Beleza Corporal na Interpretação de um Grupo de Mulheres Idosas.

## **1.2. Autores**

Thais Caroline Fin. Mestranda em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo.

## **1.3. Orientador**

Marilene Rodrigues Portella. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Líder do Grupo de Pesquisa Vivencer UPF/CNPq.

## **1.4. Coorientador**

Professora Dra. Silvana Alba Scortegagna. Possui Doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco/Itatiba/SP (2009). Professora titular da Universidade de Passo Fundo. Docente do programa da Pós-Graduação Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

## **1.5. Duração**

24 meses.

## **1.6. Vigência**

Março de 2012 a março 2014.

## **1.7. Resumo**

O envelhecimento é um processo normal e natural que deve ser enfrentado sem traumas. Ao mesmo tempo em que cresce a expectativa de vida e expande a longevidade humana, observamos que a juventude ainda é mais valorizada, por conseguinte, muitas pessoas sofrem em decorrência dos sinais da velhice. As questões do cuidado com o corpo enquanto aparência física tem um merecimento especial tanto quanto ao cuidado com os agravos e enfermidades. A preocupação com o cuidado corporal, com a imagem e até mesmo com a estética enquanto beleza interessa a todas, independentemente de suas condições socioeconômicas e grau de instrução. De modo geral as mulheres tem uma preocupação com a aparência física, algumas de modo mais pronunciado e outras de maneira mais sutil. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa que objetiva conhecer as concepções de um grupo de mulheres idosas quanto à beleza corporal. Utilizar-se-á o método do grupo focal, na perspectiva de Gatti (2005). A pesquisa será realizada com mulheres idosas que frequentam o Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (Creati) e o Departamento de Atenção à Terceira Idade (Dati) na cidade de Passo Fundo-RS no primeiro semestre de 2013 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UPF.

## **1.8. Palavras-Chave**

Beleza. Feminino. Corpo. Velhice.

## **2 Finalidade**

Fomento à discussão sobre o envelhecimento humano, a feminilidade na velhice e a percepção de beleza.

### 3 Problemática e questão de pesquisa

Diariamente os meios de comunicação apresentam procedimentos estéticos e produtos cosméticos para a prevenção ou o retardo das características físicas que denunciam o envelhecimento cutâneo, independente da faixa etária da potencial usuária.

A forma como a mídia aborda a questão da beleza não é diferente de como a sociedade se comporta em relação aos padrões estéticos. A pessoa bem sucedida, independente da idade, parece ser aquela que apresenta características cutâneas não correspondentes à idade cronológica.

Todavia, como parte do processo natural do envelhecimento fisiológico, surgem alterações que se refletem na aparência. Perda da elasticidade (flacidez), aspereza e opacidade, manchas, rugas estáticas e dinâmicas constituem-se como algumas das características observadas na pele naturalmente envelhecida.

Muitas vezes, frente às marcas cutâneas decorrentes do envelhecimento, determinadas idosas, ao contrário de outras, aceitam tal condição com naturalidade, demonstrando uma atitude positiva em relação a si mesma. Desse modo, essas mulheres não têm a beleza corporal como meio de afirmação do seu espaço na comunidade e de respeito no meio. Independentemente da aparência corporal, demonstram autoconfiança e bem-estar consigo mesmas. Além disso, parecem ignorar a falsa ideia de que envelhecer é sinônimo de incapacidade e declínio da vida.

Por outro lado, há mulheres que concebem a velhice como a fase de decrepitude cujas modificações corporais fisiológicas, em especial da aparência, são as responsáveis por esse destino avassalador. São pessoas que, geralmente, ao longo da vida, seguiram à risca as normas estéticas impostas e valorizadas pela sociedade, algumas delas chegando a se tornar, dessa forma, escravizadas

pela beleza. Os cuidados femininos podem centrar-se na aparência tanto do rosto tanto quanto do corpo, com objetivo estético.

Para os profissionais de saúde, trabalhar com tais questões é algo desafiador e necessário, uma vez que essa temática, nas questões de atenção à saúde da mulher, pode passar do desígnio da estética, enquanto algo saudável e recomendável para o plano patológico.

Frente ao exposto, neste estudo o questionamento que se propõe é: qual a concepção que um grupo de mulheres idosas tem acerca da beleza corporal? Que significado as mulheres atribuem à beleza corporal na velhice?

## **4 Justificativa**

A temática aqui estudada tem raízes no fato de que esta pesquisadora, enquanto profissional de saúde atuante na Estratégia de Saúde da Família no Município de Passo Fundo-RS, vivenciou momentos de encontros e de observação com questões pertinentes ao processo de viver e envelhecer, em especial, das idosas.

As atividades permitiram a observação de que as questões do cuidado com o corpo enquanto aparência física, merecem especial atenção, tanto no que concerne ao cuidado com os agravos quanto às enfermidades. A preocupação com o cuidado corporal, com a imagem e até mesmo com a estética é assunto que interessa a todas, independentemente de suas condições socioeconômicas e grau de instrução. De modo geral, as mulheres têm uma preocupação com a aparência física, algumas de modo mais pronunciado e outras de maneira mais sutil.

O conhecimento das práticas de cuidado popular oriundo das visitas domiciliares ou das consultas na atenção básica e os frequentes relatos dos pacientes possibilitam a percepção de que uma boa aparência implica uma melhora na qualidade de vida e na autoimagem corporal e, além disso, auxilia no controle de sintomas relacionados à ansiedade, à insônia e ao “desgosto com a vida”, expressão recorrentemente utilizada por muitas idosas.

Nessa perspectiva, a necessidade de maior envolvimento dos profissionais da saúde com a prática de cuidado requer o conhecimento sobre as concepções que os grupos fazem sobre as questões pertinentes ao processo de viver e envelhecer.

A construção do conhecimento no campo das ciências do envelhecimento humano requer o envolvimento de estudos na perspectiva interdisciplinar, na prática médica, assim como é imprescindível, no campo das ciências sociais, o compartilhamento do saber popular com o saber sistematizado.

Acredita-se, dessa forma, que o desenvolvimento deste estudo será de relevância social e cultural, eis que seu escopo é o de estabelecer a concepção das mulheres idosas quanto à sua beleza corporal e evidenciar o significado que estas atribuem à velhice, oportunizando uma melhor compreensão, em especial para os profissionais da saúde, de temas relacionados à visão das idosas com relação ao seu corpo, bem como da relação que tal concepção tem com a melhora na qualidade de vida e nas relações sociais dessas mulheres.

## **5 Objetivo da pesquisa**

### **5.1. Objetivo Geral**

Conhecer as concepções de um grupo de mulheres idosas quanto à beleza corporal.

### **5.2. Objetivos Específicos**

- 1) Descobrir qual é o entendimento que as mulheres idosas têm sobre a beleza corporal.
- 2) Analisar e descrever o significado que as mulheres atribuem à beleza corporal na velhice.

## **6 Fundamentação teórica / revisão da literatura**

Na revisão da literatura serão abordados tópicos pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, fazendo uma síntese das informações disponíveis na literatura sobre a contextualização do envelhecimento; o envelhecimento e o gênero feminino; o corpo e as alterações no curso da vida; e a estética, o belo e a beleza na velhice.

### **6.1. Contextualização do envelhecimento**

A população está envelhecendo em caráter progressivo e universal. No que concerne à definição de envelhecimento, observa-se que não há um consenso entre os autores que se dedicam ao estudo do tema, eis que alguns conceituam a temática priorizando a dimensão biológica e outros seguem tendências que valorizam mais dimensões sociais e psicológicas.

Na concepção de Fernandez-Ballesteros (2009), o envelhecimento conjectura num processo biológico em que se produz um declive na eficiência e eficácia de todos os sistemas biológicos. Como consequência, ao longo desse processo, aumenta a vulnerabilidade para doenças crônicas e agudas. Já para Rios e Marcondes (2006), a velhice não é algo que nos acontece por azar ou por infortúnio, tampouco é algo a ser evitado ou lamentado, é, sim, uma fase natural da vida que carrega em seu bojo suas vicissitudes.

Quanto ao aspecto demográfico, destaca-se que o fenômeno do envelhecimento ocorre de forma diferenciada entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nos primeiros, as mudanças ocorrem gradativamente acompanhadas de estratégias que sustentam um padrão de igualdade social e econômica, com atenuação das desigualdades, por exemplo, com melhora na assistência a saúde. Já nos países em desenvolvimento essa realidade acontece de modo diferenciado, sem uma organização social prévia, de forma rápida e, na maioria dos casos, sem um planejamento para dar conta da demanda emergente, quer seja pelas questões sociais, quer seja pelas econômicas ou de saúde. Se os primeiros levaram tempo para envelhecer e mantiveram um aporte econômico de riquezas, os outros estão envelhecendo a passos largos e com um considerável número de segmento vivendo em condição de pobreza (WHO, 2005).

Nos países da América Latina predomina a falta de políticas públicas para os idosos ou a ineficiência na aplicação das poucas existentes. Ainda, existe uma disparidade entre os gêneros em que as mulheres idosas são mais dependentes da sociedade devido às restrições econômicas, sociais e culturais por conta das múltiplas desigualdades que sofreram ao longo dos anos (HUENCHUAN, 2010).

Na Argentina, as recentes políticas sociais apresentam diretrizes de atenção aos idosos, tais como a promoção da saúde e seu bem-estar, seu papel social no desenvolvimento do país e a criação de ambiente propício e favorável a esse segmento (FASSIO, 2010). No Chile, cuja realidade em muito se assemelha

à brasileira, enquanto as mulheres jovens estão atuando no mercado de trabalho, tanto formal quanto informal, as avós cuidam dos netos e do lar, dando suporte a esse cenário. Por outro lado, em termos de políticas públicas, surge a preocupação em atender as famílias quanto ao suporte de apoio às idosas, aquelas que estão totalmente dependentes, pois acarretam cuidados especiais gerando mais despesas (OSORIO, 2010).

Já no que concerne à atenção aos idosos paraguaios, após muitas décadas esquecidos pelo poder público devido a um regime de governo autoritário, esse segmento vive, no país, um novo cenário político, em que parte da sociedade demonstra preocupações com políticas públicas direcionadas aos idosos (WOROBIEJ, 2010). Da mesma forma, o Uruguai está passando por um processo de adaptação e formulação nas políticas públicas relacionadas aos idosos, tendo em vista a crescente demanda destes e o pouco planejamento histórico (BERRIEL, 2010).

No Brasil, as políticas públicas voltadas aos idosos geralmente não levam em consideração características como aspectos culturais, gênero ou distribuição geográfica, além disso, existe uma falta de continuidade dessas políticas públicas, já que elas acabam sendo mais de governo do que de Estado, fazendo com que fiquem atreladas a interesses partidários. Porém, ainda que insuficientes, houve grandes avanços com a criação do Estatuto de Idoso e com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, entre outras, que além de chamar a atenção da imprensa para a existência dos idosos, também trouxe situações novas como a tipificação de crimes contra o idoso, no primeiro e as prerrogativas de atenção, na segunda (CARLOS, 2010).

Os estados brasileiros que se destacam com maior número de idosos são o Rio Grande do Sul, com 13% da população; o Rio de Janeiro, com 12,6%, e Minas Gerais, com 11,1% (BRASIL, 2006). No entanto, quando se trata da



questão de envelhecimento e gênero, há que se observar que no Brasil se confirma a tendência mundial, ou seja, existem mais mulheres idosas.

Essa tendência é reconhecida como a feminização do envelhecimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2005), este é um dos desafios a ser enfrentado pela sociedade, que está em processo de envelhecimento.

## **6.2. Envelhecimento e gênero feminino**

As mulheres idosas estão em vantagem quanto à longevidade, porém, são vítimas frequentes do descaso com a saúde, da discriminação na educação, nas medidas de segurança e no poder político, assim como na violência doméstica. Muitas idosas não apresentam rendas ou seus proventos são inferiores aos dos homens, já que trabalharam muitos anos sem remuneração ou sem documentação que comprove tal atividade, tornando-se dependentes dos familiares e das políticas públicas (WHO, 2005).

Um fato que chama a atenção em relação à velhice diz respeito à ambivalência advinda com o envelhecimento, ora como algo positivo, ora como negativo, conforme destaca Jorge (2005). O autor ressalta ainda que às valorizações negativas se direcionam as mudanças físicas e as dificuldades em locomoção, destacando-se o cansaço, a perda dos traços corporais que representam a juventude e a deficiência na marcha e nos afazeres domésticos. Como favoráveis se destacam os ganhos cognitivos e psicológicos, com destaque para o conhecimento e as ações adquiridas com o transcorrer dos anos, suprimindo, assim, as perdas e os sofrimentos que não podem ser evitados.

Sobre o envelhecimento feminino e as mudanças inerentes ao ciclo da vida, somam-se, frequentemente, eventos como a viuvez, a separação do cônjuge e o aporte financeiro proveniente da aposentadoria, além da imagem que a

sociedade constrói das mulheres. Observa-se que muitas estão reorganizando seus projetos de vida e, dessa forma, uma alternativa encontrada foi a participação nos projetos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Tais projetos, além da proposta educativa, contemplam questões de lazer e ocupação do tempo livre, como bailes e viagens. Dessa forma, rompe-se o paradigma vivido no passado em que a mulher estava restrita à obrigação de servir a família e à realização de trabalhos domésticos (RODRIGUES; JUSTO, 2009).

Sobre a imagem do envelhecimento e da velhice, vale destacar o pensamento que vem sendo desenvolvido ao longo da história da humanidade. Keong (2010) recorda que, na visão de Platão, o envelhecimento era visto de forma positiva, segundo quem o ser humano envelhecia como viveu, portanto, deveria, ao longo da vida, ser preparado para envelhecer. O autor lembra ainda que, para Cícero, a virtude humana crescia com a idade, no entanto, de forma mais negativa. Para Aristóteles, por sua vez, o envelhecimento, como a última etapa da vida humana, poderia ser considerado uma doença natural. Igualmente, Fernandez-Ballesteros (2009) leciona que, para Sêneca, o envelhecer era uma degradação física e mental no indivíduo.

De acordo com Veiga (2011), as significações e as atribuições vindas com o envelhecer são provenientes das construções sociais e culturais e essas nem sempre correspondem à expectativa de todos os sujeitos que compõem a sociedade.

Estudos de gênero têm tomado a mulher como objeto de pesquisa e têm demonstrado diferentes modos de construção da subjetividade feminina, assim como do seu envelhecimento. Na perspectiva de Marques (2009), a partir da década de 1960 as idosas adquiriram visibilidade social com o direito à aposentadoria e houve um rompimento dos estereótipos criados sobre o

envelhecimento feminino. Para o autor, a partir desse momento, as mulheres idosas surgem como protagonistas de suas vidas.

Chama atenção o fato de que a aquisição da autonomia social e financeira é destacada pelas mulheres idosas como a grande conquista adquirida nessa fase, enquanto, para os homens, conforme seus relatos, o principal ganho com a velhice é a sabedoria (RODRIGUES; JUSTO, 2009).

Os autores destacam que mesmo com a expansão de possibilidades com a vivência da feminilidade, ainda há dificuldades e conflitos enfrentados pelas idosas. Por um lado, sentem-se felizes ao romperem com tabus que por anos as cercearam, tendo a oportunidade de viver coisas que antes não lhes eram permitidas. Por outro lado, o sentimento de culpa as cerca por se verem contrariando expectativas e demandadas de uma sociedade na qual seus filhos estão inseridos. Atualmente, a mulher idosa tem uma vida social ativa e se confronta com seus próprios estereótipos de matriarca dedicada aos filhos e netos.

Nesse sentido, embora avanços tenham sido notados, eles são muito lentos, pois a sociedade ainda atribui valor considerável à imagem da beleza, da juventude, além das condições socioeconômicas das pessoas, de um modo geral.

### **6.3. O corpo e as alterações no curso da vida**

Na contemporaneidade a exigência pelo corpo perfeito torna-se constante na sociedade em que a valorização do que é belo se sobressai às vivências adquiridas e à experiência acumulada ao longo do tempo.

O significado e a exposição do corpo, construídas historicamente até meados do século XIX, foram as de pecado e impureza, e equivalência ao conjunto de peças mecânicas, uma visão cartesiana em que o corpo e a alma

eram concebidos separadamente (COURTINE, 2008). A partir do século XX, o corpo adquiriu o estatuto de suporte da vida humana em relação à interação inseparável entre o sujeito e o seu corpo.

O autor faz referências aos três momentos que marcaram a história, tornando-se fundamentais para essa construção: i) a invenção da psicanálise por Sigmund Freud ao decifrar a conversão histérica e preconizar o inconsciente como linguagem que “fala através do corpo” (IDEM, p.7); ii) a elaboração de Maurice Merleau-Ponty da noção de corpo como pivô principal do mundo, promovendo as abordagens filosóficas da fenomenologia ao existencialismo; e iii) a descoberta do corpo no campo da antropologia por Marcel Mauss, que, no período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), observou que o modo como a infantaria britânica marchava e cavava trincheiras era diferente do modo da francesa.

Para Fonseca (1985, p. 169), a imagem do corpo é uma noção analítica pós-freudiana, introduzida em 1968 por Paul Schilder, que foi o primeiro a reconhecer a estrutura libidinal da imagem do corpo. Esta pertence ao registro imaginário caracterizado pela preponderância da relação com a imagem do semelhante. A imagem corporal é inconsciente e sua base é afetiva. O corpo é vivido como o primeiro meio de relação com o outro. Através das perspectivas históricas e estruturais da psicanálise surgiu o conceito da imagem do corpo.

Segundo Panknow (1969), a imagem corporal pode exercer duas funções: a primeira refere-se à estrutura espacial enquanto forma ou gestalt, que expressa uma relação dinâmica entre as partes e a totalidade; e a segunda diz respeito à estrutura enquanto conteúdo e sentido. Refere-se à imagem como representação ou reprodução de um objeto, dando, assim, acesso ao outro e às relações humanas.

Freud (1923) em seu texto intitulado “O Eu e o Id”, reafirma a dimensão corpórea do Eu com as seguintes palavras:

Na gênese do Eu e em sua diferenciação do Id, parece ter atuado ainda outro fator diferente da influência do sistema P (perceptivo). O próprio corpo e especialmente a superfície do mesmo, é um lugar do qual podem partir simultaneamente percepções, externas e internas. Ele é objeto da visão como outro corpo qualquer, porém produz ao tato duas sensações, uma das quais se pode equiparar a uma percepção interna. A psicofisiologia se ocupou já suficientemente da forma em que o próprio corpo se destaca do mundo das percepções. Também a dor parece desempenhar um papel importante nesta questão, e a forma em que adquirimos um novo conhecimento de nossos órgãos quando padecemos uma dolorosa doença constitui quiçá o protótipo daquela pela qual chegamos à representação de nosso próprio corpo. O Eu é um ser corpóreo, e não só um ser superficial, ele é também a projeção de uma superfície (FREUD, 1923, p. 15).

Em se tratando de representação do corpo, é pertinente a consideração de que a pele é que reveste e se mostra como visível enquanto corpo, e de que seu envelhecimento segue um curso que envolve fatores biológicos. O envelhecimento cutâneo inicia-se desde a infância, quando as estruturas humanas sofrem transformações e danos de forma progressiva. A pele é um manto de revestimento do organismo, indispensável à vida e que isola os componentes orgânicos do meio exterior. É composta por três camadas denominadas de epiderme, derme e hipoderme. A epiderme e a derme são as que se modificam com o envelhecimento cutâneo (SAMPAIO; RIVITTI, 2008).

Para os autores, as alterações da pele advindas com o passar dos anos podem ocorrer de duas formas: envelhecimento intrínseco ou cronológico e o extrínseco ou foto-envelhecimento. Dificilmente pode-se distingui-los, pois a grande maioria da população envelhece pela associação das duas, porém, com maior proporção de uma em relação à outra.

O envelhecimento cutâneo intrínseco é a forma natural de envelhecimento. Comum a todas as pessoas e inevitável, sofre influência de fatores genéticos e com caráter cumulativo. Caracteriza-se pelo aparecimento

progressivo das rugas por afetar principalmente as fibras de colágeno (fibroblasto) e elastinas a nível dérmico ocasionando a elastase na derme reticular (BRANDÃO; BRANDÃO, 2006). Ocorre a diminuição na espessura da epiderme e da derme, diminuição da elasticidade e das respostas imunológicas a agressões, redução do número das glândulas sudoríparas e da secreção oleosa das glândulas sebáceas, fragilidade das paredes dos vasos sanguíneos, desequilíbrio na produção e fixação da melanina pelos melanócitos visualizadas através de manchas hipercrômicas (RESENDE; BACHION; ARAUJO, 2006).

Para Guedes et al. (2009), as alterações da pele no envelhecer contribuem para o surgimento de lesões devido á facilidade de cisalhamento da pele, pela perda do tecido de sustentação, se tornando mais susceptível às lesões abrasivas. No entanto, Pandolfo (2010) reforça que se o envelhecimento é mais suave, lento e gradual, as repercussões na estética, em termos de danos, são menores.

O termo foto-envelhecimento foi introduzido em 1986 por Kligman e Kligman para descrever as mudanças ocorridas na pele após anos de exposição à radiação ultravioleta (VIEIRA, 2007), com características acentuadas de rugas e sulcos. A pele torna-se ressecada, podendo chegar à desidratação, além de manchas hipocrômicas e principalmente hipercrômicas a nível epidérmico, podendo haver depósito a nível dérmico, além de acrômias (lesão irreversível dos melanócitos). Outra característica é a acentuação da flacidez da pele à custa do rompimento das fibras de colágeno e elastina na derme. A superfície cutânea apresenta-se áspera, ressecada e descamativa e, além disso, surgem lesões características como a Ceratose Solar (patologia superficial com crostas acastanhadas).

Ao contrário do que ocorre com queimaduras solares e bronzamentos, cujas respostas demandam um prazo de horas ou dias, as ações do fotoenvelhecimento são percebidas em muitas décadas, sobrepondo-se, na maioria das vezes, à pele envelhecida cronologicamente (ALVARO et al; 2009).

O tabagismo é outro fator predominante para o envelhecimento cutâneo, pois gera aumento da hidroxilação do estradiol na pele, determinando, nas mulheres, um estado hipoestrogênico que pode estar associado com a pele seca e atrófica gerando piora no seu aspecto geral (SUEHARA et al., 2006). Além desse, o número de rugas na pele da idosa está fortemente associado às horas de exposição solar durante a vida (MONTAGNER; COSTA, 2009).

As alterações físicas advindas com o passar dos anos provocam repercussões psicológicas significativas. Enquanto muitos chegam à velhice aceitando as características externas, outros se angustiam, pois tais sinais, por vezes, representam a decadência e a finitude de sua existência. Desse modo, a negação da velhice está associada à evolução das características físicas. A imagem corporal desejada permanece no inconsciente, enquanto a refletida é negada em um processo de fuga (MORAES; MORAES; LIMA, 2010).

#### **6.4. A estética, o belo e a beleza na velhice**

A estética define-se como a designação da ciência filosófica da arte e do belo. O autor faz menção ao livro *Crítica do Juízo* de Kant, cujo conceito de estética apresentado se aproxima de um juízo estético, de um juízo sobre a arte e sobre o belo, recorrendo à expressão “Estética Transcendental”, cuja doutrina das formas, a priori, é a do conhecimento sensível (ABBAGNANO, 2007). Já, o dicionário Aurélio (2009) a define como o estudo das condições e dos efeitos da criação artística.

##### **6.4.1 Estética**

Reportando-nos ao conceito filosófico de estética e sua relação com o corpo, é importante revisar a história. Já na antiguidade, no Egito, nas tubas com cinco mil anos, foram encontrados/descobertos vasos com unguentos

perfumados e artigos para decoração estética sarcófagos de Tutankamon (1400 a.C.) em 1922, em outras tubas, foram encontrados cremes, incensos e azeites, junto com utensílios para decoração e tratamento para o corpo. Passada a Idade Média, onde a fase religiosa do Cristianismo reprimiu o culto à higiene e à exaltação à beleza, chega o Renascimento, quando, nos meados do século XV, aflora o interesse pelo embelezamento, nascendo o perfume para compensar a falta de higiene.

Nos séculos XVII e XVIII, em Paris, era intensa a venda pública de cosméticos, assim como de pomadas, azeite, depilatórios, águas aromáticas, sabão e outros artigos de beleza. A partir do século XIX, nos países desenvolvidos, como Japão, Estados Unidos e França, as indústrias desenvolveram princípios ativos que promoveram a evolução da cosmética (TORRE et al., 2000). Hoje, em função dos avanços tecnológicos e da supremacia dos cosméticos, em termos de estética, pode-se retardar os sinais cutâneos provocados pelo tempo.

#### **6.4.2 Belo**

Para definição de belo, volta-se, em um primeiro momento, a se recorrer ao dicionário de filosofia de Abbagnano (2007). Nessa obra, distinguem-se cinco conceitos fundamentais para o belo: manifestação do bem; manifestação do verdadeiro; simetria; perfeição sensível e o perfeição expressiva.

Abbagnano (2007), reportando-se a Platão, reaviva que só à beleza entre as substâncias perfeitas coube o privilégio de ser a mais evidente e a mais amável. O belo não depende de quem observa, pois está contido na própria essência. Na perspectiva de Platão, o belo assume caráter teológico ou místico porque o bem ou as essências ideais estão relacionados a Deus, são definidos como "o Bem". Deus, assim como o bem, é que dá beleza a todas as coisas. Assim, o belo, em sua pureza, é o próprio bem.



Seguindo, ainda, a perspectiva filosófica, Abbagnano (2007) lembra que, para Aristóteles, o belo tem relação com a simetria, a ordem e a harmonia. A beleza aristotélica decorre de certa harmonia (ordenação) existente entre as partes desse objeto em relação ao todo, além de conter certa grandeza ou imponência. Nesse sentido, o belo aristotélico está na proporção e harmonia das partes com o todo, além de grandeza.

Santo Agostinho também se manifesta sobre o belo. Brandão e Costa (2010), discorrendo sobre os fundamentos da concepção de belo em Santo Agostinho, ressaltam que existe uma inclinação natural no humano para com o belo ou, em outras palavras, que só amamos o que é belo. Na estética de Agostinho, o belo é o todo de uma determinada coisa que agrada por si mesma, não por sua harmonia com outras coisas.

Agostinho afirma que a beleza nas criaturas é ontológica, ou seja, uma criatura é bela apenas pelo fato de ser ou existir, logo, a beleza está em toda parte da natureza. Portanto, igualmente existe beleza nos contrastes, pois, por exemplo, apesar de os braços de um homem terem alguma diferença entre si, a igualdade e a diferença desses membros são harmônicos na medida em que contribuem para integridade e unidade das partes do mesmo. O mesmo se pode dizer na relação entre as criaturas: na relação entre seres iguais tem-se a harmonia que revela a unidade da espécie; entre seres diferentes, diversas belezas que vão da luta pela sobrevivência às lutas por território de determinadas espécies. Em todos esses casos, existe uma específica harmonia ligada ao modo de ser de determinada espécie de criatura que demonstra a sua unidade em si mesma e nas suas relações com os semelhantes e dessemelhantes (BRANDÃO; COSTA, 2010, p. 33).

Conforme Eco (2012), o termo belo nos remete à dicotomia entre belo/bom, que está interligada a algo que queremos possuir, a algo que nos agrada. A beleza, para o autor, nunca foi algo absoluto e imutável, assumindo diferentes rostos em cada momento histórico, não somente no que respeita à beleza física dos homens, mas também em relação à beleza de Deus, dos santos ou das ideias.

A beleza tem seu aspecto psicossocial (TORRE et al. 2000) e extrapola o aspecto corporal, adotado como metas que influem no estado de espírito e no psíquico da pessoa. De acordo com os autores, alguns distúrbios mentais podem estar envolvidos com a questão da estética corporal afetando o convívio social do indivíduo e até gerando transtornos de personalidade (paranoide e esquizoide; histriônica e narcisista; dependência).

Nesse sentido, o curso do envelhecimento e a velhice podem conter a beleza em si, para aqueles que convivem harmonicamente com as transformações do corpo e do estado de espírito. Por outro lado, esse processo pode ser encarado com algo desprovido da beleza, para aqueles cujo entendimento de belo e beleza está associado ao padrão social.

#### **6.4.3 Beleza e velhice**

Os padrões de beleza corporal estão em constantes mudanças, sendo modificados à luz dos interesses de cada época. Freyre (2006) relata que a imagem corporal feminina foi admirada ao longo da história, em suas diversas formas.

A especialização de tipo físico e moral da mulher, em criatura franzina, neurótica, sensual, religiosa, romântica, ou então, gorda, prática e caseira, nas sociedades patriarcais e escravocráticas, resulta, em grande parte dos fatores econômicos, ou antes, sociais e culturais, que a comprimem, amolecem, alargam-lhe as ancas, estreitam-lhe a cintura, acentuam-lhe o arredondado das formas, para melhor ajustamento de sua figura aos interesses do sexo dominante e da sociedade organizada sobre o domínio exclusivo de uma classe, uma raça e de um sexo (Freyre, 2006, p.210).

Quando se trata da velhice, Veiga (2010) confere que as representações sociais acerca desta estão diretamente calçadas sobre o corpo e as máculas nele talhadas pelo envelhecimento. A marca que o tempo impõe, tais como as rugas e os cabelos brancos, são vistas como desqualificadoras, entendidas como degradantes, ou, como comenta Beauvoir (1990), são a própria decrepitude. O

envelhecer pode trazer consigo a representação das perdas: a força, a juventude, a sensualidade e para algumas a feminilidade (VEIGA, 2010).

Para Flor (2009), os cuidados com a beleza são motivados para alcançar não só a perfeição física, mas também a valorização e o reconhecimento da sociedade. Da mesma forma, Fontanella (2005) cita que na cultura de consumo o corpo pode servir como elemento para a exclusão, pois os indivíduos que não estão de acordo com os estereótipos são colocados em situações de constrangimentos, principalmente por meio da mídia.

A valorização do corpo feminino com o passar dos anos foi submetida a um ritmo acelerado de mudanças, seja nos padrões, nas medidas, nos estilos e nas épocas históricas (SAMARÃO, 2007). A autora comenta, ainda, que o corpo é o efeito dos discursos que dão consistência simbólica à vida social. Na sua concepção o corpo é algo inacabado, sempre em mudança, continuamente em mutação.

O aspecto físico da mulher idosa, bem como as metamorfoses e as cobranças sociais vivenciadas na velhice, reportam as mudanças fisiológicas, da mesma forma que a repercussão psicológica advém ao longo dos anos. Nesse sentido, Oliveira (2008) destaca que os primeiros sinais intuídos como sendo o envelhecimento, observadas pelas mulheres de todas as classes sociais, são o aparecimento das rugas faciais. Em seu estudo, sobre a percepção do envelhecer, Oliveira constata que as mulheres de baixo poder aquisitivo percebem mais precocemente, porém, sua reação é de conformidade com a chegada da velhice, ao contrário daquelas pertencentes a uma classe social mais privilegiada.

Ribeiro (2004) descreve a sociedade contemporânea como hedonista, caracterizada por valores como juventude, produção e beleza, em que o idoso é visto como um ser ultrapassado, desvalorizado e sem vitalidade, opondo-se ao ideal de um corpo jovem, belo e saudável.

Nesse seguimento, Lacerda (2007) chama a atenção para uma sociedade que impõe cada vez mais a obrigatoriedade de um envelhecer balizado num corpo jovem, saudável e belo, em que o envelhecimento natural e a consequente decadência física são vistos com rechaço.

Aquelas mulheres que entendem e aceitam essa fase da vida, ou seja, a velhice, o fazem procurando se adaptar à nova realidade, buscando melhores condições de vida e saúde. Desse modo, Rios e Marcondes (2006) enfatizam que a velhice não é algo que acontece por azar, por infortúnio, tampouco é algo a ser evitado ou lamentado. É, ao contrário, uma fase natural da vida que carrega consigo uma história.

Para Jorge (2005), a maneira como as pessoas encaram o envelhecimento e a velhice diz respeito não apenas aos aspectos individuais, mas também a fatores sociais, econômicos e culturais vindos com as suas vivências.

## **7 Metodologia**

### **7.1. Delineamento geral do estudo**

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa é classificada como qualitativa, quando busca descrever características de um determinado fenômeno, uma descrição que demonstre a riqueza do que está acontecendo e enfatize a forma como isso envolve as intenções e estratégias das pessoas. (GRAHAM, 2009).

A metodologia qualitativa aplicada à saúde, não busca estudar o fenômeno em si, mas entender o significado deste no âmbito individual ou coletivo, porque tem função estruturante para a vida das pessoas, uma vez que as mesmas organizam suas vidas a partir destes significados por elas atribuídos

(TURATO, 2005). Para estudar a concepção da beleza corporal na interpretação de um grupo de mulheres idosas, na abordagem qualitativa optou-se pelo método do grupo focal.

## **7.2. Grupo Focal**

O grupo focal, ou método focal, é uma modalidade disponível de pesquisa qualitativa utilizada para entrevista grupal e/ou grupo de discussão (BORGES e SANTOS, 2005).

Para Perosa e Pedro (2009) o grupo focal é uma forma de coleta de dados usada diretamente por meio da fala de um grupo, que relata suas experiências e percepções em torno de um tema. Assim, segundo os autores, pode ser utilizada como uma técnica para a exploração de um tema pouco conhecido, visando o delineamento de pesquisas futuras e a produção de sentido e significados sobre determinado tema, pois sua orientação está voltada para a geração de hipóteses, e desenvolvimento de modelos e teorias.

O método focal é uma das principais técnicas de investigação, com origem na dinâmica de grupo, permite a um pequeno número de participantes, guiado por um moderador qualificado, alcançar níveis crescentes de compreensão e aprofundamento de um tema em estudo (RESSEL et al. 2008).

De acordo com Gatti (2005) o grupo focal (GF) é uma técnica de levantamento de dados muito rica para capturar formas de linguagem, expressões e tipos de comentários de determinado segmento, tendo como principal particularidade a intensa influência mútua entre os participantes e o pesquisador, que visa colher dados a partir do debate focado em assuntos específicos. Fundamenta-se na formação de grupos que podem ter características semelhantes

ou um agrupamento respeitando a diversidade desde que atenda aos propósitos do estudo.

Seguindo Gatti (2005) além dos participantes deve haver um moderador e um observador. Na condução do grupo o moderador deve fazer encaminhamentos quanto ao tema e realizar intervenções que facilitem as trocas, como também procurar manter os objetivos de trabalho do grupo. O observador auxiliará o moderador na condução do grupo, bem como registrar as impressões verbais e não verbais num caderno de campo. A autora defende que o meio mais usado para se registrar o trabalho é a gravação em áudio e que a escolha do lugar onde os encontros irão ocorrer deve ser feita de maneira cuidadosa, de forma que possibilite o sucesso das gravações.

A coleta de dados deve permitir retratar caminhos de construção e de valoração de ideias no grupo, após o término das sessões, se houve interrupções. Por isso, é importante ter anotações de campo, gravações, transcrições cuidadosas, sumários feitos oralmente com o próprio grupo, revisões feitas com o moderador e com os pesquisadores envolvidos. (Gatti, 2005, p. 28).

### **7.3. Composição do Grupo e Constituição das Sessões**

A pesquisa será realizada em Passo Fundo-RS, formado por dois grupos de mulheres com idade superior a sessenta anos. O primeiro constituirá de idosas moradoras no bairro Valinhos que frequentam os grupos de convivência vinculados ao Departamento de Atenção à Terceira Idade (Dati) da Secretaria Municipal de Ação Social, no município de Passo Fundo. O segundo será composto por idosas que fazem parte do Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (Creati), localizado no campus III, na Universidade de Passo Fundo.

As escolhas de grupos distintos estão relacionadas à vivência profissional da autora deste trabalho, que como médica atende tanto na Estratégia de Saúde da Família localizada no bairro Valinho como em clínica privada na região

central da cidade e, ainda, em função da docência, por vezes, mantenho contato com as mulheres idosas frequentadoras do Creati. Também se atribui a escolha de duas realidades socioeconômicas e culturais distintas com o intuito de conhecer as percepções das participantes sobre o tema que será abordado.

Para compor os GF será apresentado o projeto, inicialmente, para os respectivos coordenadores e posteriormente estendido o convite aos grupos, em momentos distintos, ocasião em que se fará a apresentação da proposta de pesquisa com vistas ao recrutamento das prováveis participantes.

O número de participantes seguirá as recomendações de Gatti (2005), que no seu entender, deve ficar entre seis e doze pessoas, pois um número inferior a seis pessoas pode fazer com que as mais falantes dominem facilmente o grupo, desestimulando as mais inibidas, e um número superior a doze participantes pode dispersar o tema e prejudicar o alcance dos objetivos em foco. O grupo deve apresentar alguma característica em comum, como o gênero, a idade, às condições socioeconômicas, o local onde reside, a escolaridade, ao tipo de lazer, entre outras.

O método focal prevê que o número de sessões deve estar alinhado as necessidades e objetivos do estudo. Para este projeto de pesquisa estão previstas no mínimo dois encontros e no máximo quatro com cada grupo de mulheres idosas.

O tempo previsto em cada encontro será de no mínimo uma hora e meia e não mais do que três horas, conforme recomenda Gatti (2005).

#### **7.4. Determinação do Cenário**

O cenário para o desenvolvimento dos GF será determinado em comum acordo com as respectivas coordenações, preferencialmente, em locais de fácil

acesso, com acomodações adequadas que permita dispor o grupo em círculo. Os horários das sessões serão delineados pela pesquisadora juntamente com as participantes a fim de obter adesão plena das mesmas. O período proposto para desenvolver a coleta de dados está previsto para o primeiro semestre de 2013, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo.

## **7.5. Dinâmica das Sessões**

As sessões de um GF exigem a presença de um moderador, que tem por tarefa manter o grupo em interação pelo tempo previsto, além deste também se faz necessária a presença de um observador que é fundamental para fazer os registros dos aspectos que não podem ser gravados, comunicação não verbal, linguagem, atitudes manifestadas, ainda, auxilia o moderador, de forma menos ativa, alertando-o sobre aspectos pertinentes ao desenvolvimento da sessão. Neste estudo o papel de moderador cabe a pesquisadora e o de observador a uma colega de curso que tem pleno conhecimento do projeto de pesquisa.

Gatti (2005) considera que os encontros devem ocorrer de forma tranquila, a fim de estimular a participação de todos e garantir o conforto necessário para que estas compartilhem suas ideias e experiências. Primeiramente deve ser apresentadas informações ao grupo, como: o que se espera delas, qual a rotina da reunião e a duração dos encontros (IDEM, 2005).

O método focal exige a elaboração de um guia temático ou a projeção de um roteiro em conformidade com os propósitos do estudo. Para atender aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, inicia-se o encontro com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e posterior à assinatura das participantes. Subsequentemente, com o intuito de relacionar os objetivos da pesquisa ao debate das participantes, adotar-se-á seguida a seguinte estratégia:



Primeira sessão: Momento inicial: apresentação dos participantes e dos pesquisadores, detalhamento do estudo e assinatura do contrato ético e distribuição dos crachás. Na sequência, Para fomentar a discussão acerca do tema e atender os objetivos da pesquisa será lançada a pergunta inicial: o que é beleza? E, posteriormente, o que é um belo corpo?

Segunda sessão: Exposição da síntese da sessão anterior e validação dos achados. Reserva-se para esse encontro a discussão sobre a temática velhice e beleza. Para estimular a discussão serão projetadas imagens diversas sobre mulheres idosas, com recursos de multimídia.

Terceira sessão: Apresentação da síntese e validação dos achados nas sessões anteriores e fechamento da coleta de dados.

Esta proposição de desenvolvimento das sessões acontecerá em ambos os contextos selecionados.

## **7.6. Análise dos Dados**

Para análise e interpretação dos dados será considerada a perspectiva de análise dos GF proposta por Gatti (2005). Reúnem-se as anotações do observador, as sínteses apreendidas nas sessões e também às transcrições dos encontros. Com a posse deste material inicia-se um processo de leitura e releitura do mesmo para fins de codificação

Para autora, a codificação do material coletado em função dos objetivos da pesquisa auxilia na determinação de unidades de análise. A frequência das menções nessas unidades orienta o roteiro para a interpretação dos dados. O pesquisador deve levar em conta que o foco central é a interação grupal, a sequência das falas, as trocas entre os participantes e a dinâmica dentro do grupo, bem como as sínteses elaboradas e validadas pelos mesmos. A análise acontece

numa dimensão interacionista e a interpretação ancorada no referencial construído.

## **7.7. Considerações Éticas**

Atendendo as exigências da Resolução 196/96 do conselho nacional de saúde sobre a participação das pessoas em pesquisa – CNS – Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, a presente pesquisa que envolve seres humanos observará os aspectos éticos no que confere:

Da instituição: Será formalizada a solicitação de autorização (Apêndice A) para o desenvolvimento do estudo junto à coordenação do Dati e Creati.

Dos participantes: Por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os sujeitos autorizarão sua participação voluntária na pesquisa (Apêndice B), documento este que será apresentada no primeiro encontro. Trata-se de um termo firmado em duas vias que será assinado pela pesquisadora e pelo participante, sendo que uma cópia fica em poder do mesmo e a outra com a pesquisadora. Durante a pesquisa serão assegurados o respeito e a dignidade moral, ética e cultural dos entrevistados. Os sujeitos terão assegurada sua privacidade quanto aos dados confidenciais da pesquisa, os nomes serão substituídos por codinomes garantindo o anonimato.

Após seu deferimento a pesquisa será realizada junto aos grupos de terceira idade do Creati-UPF e Dati localizado no bairro Valinhos, respeitando os valores culturais, sociais, religiosos e éticos, bem como os seus hábitos e costumes. Na sequência será solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido das pessoas envolvidas na pesquisa garantindo a privacidade e o sigilo de seu nome e as informações prestadas durante as etapas de divulgação dos resultados.

## 8 Cronograma

A execução do projeto ocorrerá no período de março de 2012 a dezembro de 2013. Segue abaixo o quadro com a descrição das ações e atividades com seu respectivo período de execução.

	Definição Problemática	Planejamento da Pesquisa	Revisão Bibliográfica	P Projeto de Pesquisa	Encaminhar à CEP	Apresentação Qualificação Projeto	Trabalho Experimental	Obtenção, Análise dos Resultados	Discussão dos Resultados	Redação do TCC	Entrega TCC	Apresentação do TCC	Entrega Final TCC
/2012	X			X									
2012	X	X		X									
2012	X	X	X	X									
Junho/2012		X	X	X									
Julho/2012			X										
Agosto/2012			X										
Setembro/2012			X										
Outubro/2012			X										
Novembro/2012			X										
Dezembro/2012			X										
Janeiro/2013			X										
Fevereiro/2012			X										
Março/2013			X										
Abril/2013			X		X	X	X	X	X				
Maió/2013			X				X	X	X				
Junho/2013			X				X	X	X	X			
Julho/2013			X				X	X	X	X			
Agosto/2013			X					X	X	X			
Setembro/2013			X					X	X	X			
Outubro/2012			X					X	X	X			
Novembro/2013			X								X		
Dezembro/2013												X	
Janeiro/2014													X

## 9 Orçamento

Materiais	Quantidade (unidade ou litro)	Valor unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Papel A4 (500 folhas)	1	14,95	14,95
Caneta	2	1,00	2,00
Lapiseira	2	2,99	5,98
Grafite	5	1,00	5,00
Borracha	3	0,81	2,43
Impressão/encadernação (número de páginas)	120	0,20	24,00
Passagem de ônibus urbano	4	2,45	9,80
Combustível	5	2,93	14,65
Pilha (AA) – Par	1	19,90	19,90
Valor Total		46,23	98,71

Os custos relativos ao desenvolvimento do projeto são de inteira responsabilidade da pesquisadora.

## 10 Referências

ABBAGNONO, N. *Dicionário de Filosofia*. Editora Mestre Jou. São Paulo: 2007.

ALBARELLO, M. J. Conhecimento sobre Estética e Hábitos Alimentares em Mulheres Idosas. Trabalho de Conclusão do Curso (Pós-Graduação Lato sensu em Fisioterapia Dermato Funcional), UNIJUÍ, Ijuí, 2012.

AMARAL, M. C. M. Culto ao Corpo e Estilo de Vida Entre as Mulheres. Tese (Doutorado). Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Brasília. Brasília, set. 2011.

ANDRADE, S.S. Saúde e Beleza do Corpo Feminino – Algumas Representações no Brasil do Século XX. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 119-143, jan./abr. 2003.

ARAÚJO, L.; SÁ, E. C. N.; AMARAL, E.B. Corpo e Velhice: Um Estudo das Representações Sociais entre Homens Idosos. *Psicol. cienc. prof.* v. 31, n. 3, p. 468-481, 2011.

BÁRCENA, A. et. al. Envejecimiento Poblacional – Population Ageing. Observatorio Demográfico. *América Latina y el Caribe*, Santiago de Chile, a. 6, n. 12, out. 2011.

- BARRETO, M. C. Questões Epistêmicas na Produção do Conhecimento: Implicações para os Estudos de Gênero e Gerações. *Ci. & Tróp.* Recife, v. 33, n. 1, p. 1-180, 2009.
- BATTHYANY, K. et al. *Envejecimiento, Género y Políticas Públicas*. Coloquio Regional de Expertos. Núcleo Interdisciplinario de Estudios sobre Vejez y Envejecimiento. San Martín: Zonalibro, 2010.
- BEAUVOIR, S. *A Velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BORGES, C. D.; SANTOS, M. A.; Aplicações metodológicas da técnica de grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. *Revista SPAGESP*, v. 6, n. 1, p. 74-80, jan./jun. 2005.
- BORTOLOTTI, L. M. R. “Na Melhor Idade” – Mulheres, Sexualidades e Envelhecimentos: Um Estudo Etnográfico a Partir de Bailes da Terceira Idade. Dissertação (Mestrado) Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, 2010.
- BRANDÃO, R. E.; COSTA, M. R. N. O Que é o Belo? Fundamentos da Concepção de Belo Sensível em Santo Agostinho. *Agora Filosófica*, Recife, v. 10, n. 2, p. 27-40, jul./dez. 2010.
- BRANDÃO, A. R.; BRANDÃO, T. C. R. Envelhecimento Cutâneo. In: FREITAS, E. V. et al. (Orgs). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1049-1055.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Caderno de Atenção Básica. N.19. Normas e Manuais Técnicos. Brasília 2006.
- CAMARANO, A. A. Mulher Idosa: Suporte Familiar ou Agente de Mudança? *Estudos Avançado*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 35-63, 2003.
- COMIN, F. S.; AMORIM, K. S. Corporeidade: Uma Revisão Crítica da Literatura Científica. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 189-214, jun. 2008.
- DEBORD, G. *A Sociedade do Espetáculo*. 2003. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.com/eLibris/socespetaculo.html>. Acesso em: 22 fev. 2013.

- ECO, U. *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- ESTEVES, D. S. Sentido e Significado de Corpo, Saúde e Felicidade. Um Diálogo entre as Teorias e a Fala de Idosos Rurais e Urbanos. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto e Educação Física). Universidade do Porto. Porto, out. 2005.
- FERNANDES, M. G. M. Problematizando o Corpo e a Sexualidade de Mulheres Idosas: O Olhar de Gênero e Geração. *Revista Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 418-22, jul./set. 2009.
- FLOR, G. Corpo, Média e Status Social: Reflexões sobre os Padrões de Beleza. *Rev. Estud. Comun.*, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 267-274, set./dez. 2009.
- FONSECA, A. M. J. S. R. Reflexões Sobre o Conceito de Imagem do Corpo. *Psicol. Teori. Pesqui.*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 168-174. mai./ago. 1985.
- FONTANELLA, F. I. A Estética do Brego: Cultura de Consumo e o Corpo nas Periferias do Recife. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2005.
- FREYRE, G. *Sobrados e Mucambos: Decadência do Patriarcado e Desenvolvimento do Urbano*. São Paulo: Global, 2006.
- FREITAS, L. D. O.; WALDMAN, B.F. O Processo de Envelhecimento da Pele do Idoso: Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, (Edição especial), v. 16, p. 485-497, 2011.
- GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber Livro Editora Ltda., 2005.
- GRAHAM, G. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GOLDENBERG, M. *O Corpo como Capital*. Rio de Janeiro: Mimeo, 2007.
- GOLDFARB, D. C. Corpo, Tempo e Envelhecimento. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Pontifícia Católica de São Paulo. São Paulo, 1997.
- GOMES, A. L. B. et.al. Análise de Demandas para o Tratamento Estético de Pacientes na Região Tocantions (Brasil). *Revista Eletrônica da Fainor*, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 2-12, jan./dez. 2009.

- GONÇALVES, E.; PINTO, J.P. Reflexões e Problemas da “Transmissão” Intergeracional no Feminismo Brasileiro. *Cad. Pagu*. Campinas, n. 36, p. 25-46, jan. 2011.
- GONZÁLEZ, R. B. Cuerpo, Cultura y Envejecimiento. Análisis de la Imagen Corporal em la Publicación “60 y más” (IMERSO). *Ágora Para La EF y el Deporte*, Madrid, v. 13, n. 2., p. 139-164, mai./ago. 2011.
- JORGE, M. M. Perdas e Ganhos do Envelhecimento da Mulher. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 11, n. 17, p. 47-61, jun. 2005.
- KEONG, A. M. P. A. A Auto-Percepção do Envelhecimento em Idosas Viúvas. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Lisboa, 2010.
- LACERDA, T. Uma Aproximação Estética ao Corpo Desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Portugal, v. 7, n. 3, p. 393-398, 2007.
- LEBRÃO, M. L. Epidemiologia do Envelhecimento. *Boletim do Instituto de Saúde. Envelhecimento & Saúde. BIS*, São Paulo, n. 47, p. 23-26. abri. 2009.
- LIMA, S. M. O Corpo Feminino Reconfigurado: Velhice e Sexualidade no Espaço Narrativo. Anais do XIV Seminário Nacional Mulher e Literatura / V Seminário Internacional Mulher e Literatura, 2010.
- LIMA, S. M. O Envelhecimento Feminino na Escrita de Lygia Fagundes Telles. *Interdisciplinar*. a. 4, v. 8, p. 133-138, jan./jun. 2009.
- LIMA, S. M. O Outono da Vida: Trajetória do Envelhecimento Feminino em Narrativas Brasileiras Contemporâneas. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília, 2008.
- MACHADO, D. C.; SUDO, N.; PINTO, A. H. G. Imagem Corporal de Idosas que Residem em uma Instituição de Longa Permanência de Porto Alegre - RS. *CERES: Nutrição & Saúde*; Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 139-148, 2010.
- MARQUES, A. M. Velho/Idoso: construindo o sujeito da terceira idade. 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/336/9870>. Acesso em: 23 fev. 2013.

- MARQUES, A. M. Reflexões Sobre o Envelhecer nas Três Últimas Décadas do Século XX. *Revista Territórios e Fronteiras*, Cuiabá, v. 2, n. 1, p. 99-117, jan./jun. 2009.
- MATSUO, R. F. et.al. Imagem Corporal de Idosas e Atividade Física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 37-43, 2007.
- MEURER, S. T.; BENEDETTI, T. R. B.; MAZO, G. Z. Aspectos da Autoimagem e Autoestima de Idosos Ativos. *Motriz*, Florianópolis, v. 15 n. 4, p. 788-796, out./dez. 2009.
- MIRANDA, I. G. B. B. As Representações da Estética do Corpo Feminino. Faculdade de Desporto, Monografia. Universidade do Porto. Porto, 2008.
- MONTAGNER, S.; COSTA, A. Bases Biomoleculares do Fotoenvelhecimento. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Campinas, v. 84, n. 3, p. 263-269, 2009.
- MORAES, G. C. Os Caminhos da Institucionalização dos Estudos Feministas no Brasil: Os Principais Núcleos Brasileiros de Estudos de Gênero. Monografia (Trabalho Conclusão) Curso de Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade de Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2010.
- MORAES, E. N.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. P. Características Biológicas e Psicológicas do Envelhecimento. *Rev Med Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010.
- MORI, M. E., COELHO, V. L. D. Mulheres de Corpo e Alma: Aspectos Biopsicossociais da Meia-Idade Feminina. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Brasília, v. 17, n. 2, p. 177-187, 2004.
- MOIMAZ, S. A. S. et.al. Envelhecimento: Análise de Dimensões Relacionadas à Percepção dos Idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* v. 12, n. 3, p. 361-375, 2009.
- NASCIMENTO, F. D. S. Velhice Feminina: Emoção na Dança e Coerção do Papel de Avó. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, João Pessoa, v. 10, n 30, p. 457-505, dez. 2011.
- OLIVEIRA, F. R. O.; DUTRA, M. C.; TEIXEIRA, L. R. Sentido de Corpo e Percepção de Envelhecimento de Adultos e Idosos. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, São Caetano do Sul, v. 8, n. 25, p. 32-41, jul./set. 2010.



- OLIVEIRA, E. F. S. Apreciação de Homens e Mulheres Maiores de 50 anos Sobre a Estética do Envelhecimento. Dissertação (Mestrado Gerontologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.
- PEROSA, C. T.; PEDRO, E. N. R.; Perspectivas de jovens universitários da região norte de Rio Grande do Sul em relação à paternidade. *Rev Esc de Enferm*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 300-306, 2009.
- PEIXOTO, J.; OLIVEIRA, G. G. *Bioquímica do Envelhecimento*. Londrina: 2011.
- RESENDE, D. M.; BACHION, M. M.; ARAÚJO, L. A. O. Integridade da pele prejudicada em idosos: estudo de ocorrência numa comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 168-173, 2006.
- RESSEL, L. B. et al. O Uso do Grupo focal na Pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 779-786, out./dez. 2008.
- RIBEIRO, A. Representações no Corpo dos Idosos – Um Estudo Centrado nas suas Histórias de Vida. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto, 2004.
- ROCHA, M. H. S. De 1960 a 2009: A Evolução dos Padrões Corporais A Partir das Tendências de Moda. Um Estudo de Cláudia e Nova. Monografia (Bacharel em Comunicação Social). Universidade de Brasília. Brasília, 2011.
- RODRIGUES, A. P.; JUSTO, J.S. A Ressignificação da Feminilidade na Terceira Idade. *Estud. interdiscipl. envelhec*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 169-186, 2009.
- ROSA, T.E.C., KEINERT, T.M.M., LOUVISON, M.C.P. *Envelhecimento & Saúde. BIS*, São Paulo, nº 47, abri. 2009.
- SAMARÃO, L. O Espetáculo da Publicidade: a Representação do Corpo Feminino na Mídia. *Contemporânea*, n.8, p. 45-57. jan. 2007.
- SANTOS, E. A. A. Gênero e Velhice: Um Estudo Sobre as Mudanças no Envelhecimento. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.
- SHMIDTT, A; OLIVEIRA, C.; GALLAS, J. C. O Mercado da Beleza e Suas Consequências. Universidade do Vale de Itajaí. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Alexandra%20Shmidt%20e%20Claudete%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2013.

- SIQUEIRA, D. C. O.; FARIA, A. A. Corpo, Saúde e Beleza: Representações Sociais nas Revistas Femininas. *Comunidade, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 171-188, mar. 2007.
- SOUZA, M. F. Gilberto Freyre e a Representação Feminina na Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil. *Revistas Sociais e Humanas*, Santa Maria, v. 24, n. 02, jul/dez 2011, p. 88-100.
- TORRE, C. A. L. A. Perfil de Personalidad em Pacientes que Solicitan Cirugía Estética. *Cirurgía Plástica*, México, v. 10, n. 3, p. 97 – 101, set./dez. 2000.
- TURATO, E. R.; Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*; v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005.
- VEIGA, M. R. M. Corpo e Envelhecimento Femininos: Herança do Patriarcado? *Sociais e Humanas*, Santa Maria, v. 24, n. 01, p. 18-30. jan/jun. 2011.
- VEIGA, M. R. M. Gênero e Envelhecimento: o Corpo Feminino na Maturidade. Seminário Internacional, 2010. Disponível em: [www.fazendogenero.ufsc.br/9/site\\_anais\\_complementares](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/site_anais_complementares). Acesso em: 23 fev. 2013.
- VIEIRA, F. N. M. *Mecanismos moleculares do envelhecimento cutâneo: dos cromossomos às rugas*. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
- WELLING, S. M. L. Velhice, Imagem Corporal e o Mundo Contemporâneo. LABORE Laboratório de Estudos Contemporâneos. *Polêm!ca*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 98-103, jul./set. 2010.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

# APÊNDICE A

Universidade de Passo Fundo

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

## Solicitação de Autorização

Ilmo (a) Sr (a) \_\_\_\_\_

Coordenadora do \_\_\_\_\_

Eu, Thais Caroline Fin, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano na Universidade de Passo Fundo venho apresentar o projeto intitulado Concepção da Beleza Corporal na Interpretação de um Grupo de Mulheres Idosas que tem por objetivo conhecer as concepções de um grupo de mulheres idosas quanto à beleza corporal, como parte das atividades do mestrado, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Marilene Rodrigues Portella e solicitar a Vossa Senhoria a autorização para desenvolvimento deste estudo junto a um grupo de mulheres que participa dos encontros

---

Certas de vossa compreensão, desde já, agradecemos.

Atenciosamente,

---

Thais Caroline Fin    Marilene Rodrigues Portella

Passo Fundo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

